



De novo, ao Brasil — XII

Visita a Teresópolis



Na casa de Júlio Alves, de Chaviães, com a família dele, mais o Armando Pereira, o Igrejas e mulher.

Teresópolis e Petrópolis são duas lindas cidades, e habitadas por melgacenses que constituem a fuga agradável, e quase necessária, ao calor abrasador do Rio de Janeiro. São lindas e jamais nos cansamos de pisar as suas ruas, admirar os seus edifícios, mormente em Petrópolis, e extasiarmo-nos com as florestas verdes e coloridas que as envolvem.

Por estas razões, e com primazia da amizade dos melgacenses, lá fomos.

A viagem foi-nos oferecida pelo querido amigo Armando Pereira, acompanhado da esposa e do filho mais novo, que foi, ao mesmo tempo, um excelente cicero.

No seu belo e confortável automóvel coubemos todos bem: a família Armando Pereira, a família Igrejas e eu.

O contraste dos arrabaldes da cidade com a beleza e nobreza das montanhas e suas florestas é espantoso. Os olhos enchem-se de cor, de frescura, de aliciamento.

A encosta, sempre por uma estrada torciculada, não nos esmaga. Acontece, até, que, nesse dia, o cume das montanhas se enfeitara com uma neblina branca e acariciadora.

Perto da cidade instalou-se a «Bela Vista»: bom mercado, mas, sobretudo, um mirante maravilhoso, que nos abre o horizonte até Copacabana, no Rio de Janeiro.

É de extasiar!...

Em chegando à cidade, o nosso cicero guiou-nos para a Casa de Por-

tugal. Aqui pontifica o Augusto Lobato, nosso conterrâneo, de Prado.

Recordou-nos a sua visita, no ano passado à terra natal, lamentando que a Natureza o privasse de percorrer os velhos caminhos da nossa terra. É que a chuva inclemente não o largou.

Recordou velhos amigos, em especial o grupo de caça, constituído pelo Armando Solheiro, pelo Augusto Meixeiro e por meu irmão João.

Nos anos 40 fiz parte desse grupo, pelo que a evocação feita por Augusto Lobato me emocionou ao lembrá-lo com tamanha amizade e saudade.

Em Teresópolis reside o Manuel Golim, que se encontrava em Portugal. Curioso, regressou ao Brasil na manhã do mesmo dia em que eu, nessa tarde, tomava o avião para Portugal. Tive muita pena de o não abraçar, e à Idalina, sua esposa, pois em 1991 distinguiram-me com passeios maravilhosos à

Senhora Aparecida e às históricas e lindas cidades de Paraty e Ouro Preto. E, em sua casa de Teresópolis honrou-me com um grande banquete, partilhado por dezenas de pessoas. Aqui lhe deixo, mais uma vez, o meu «Muito Obrigado» e a minha gratidão, com imensa pena de os não abraçar.

Na Casa de Portugal com belos jardins e campos desportivos, há um restaurante muito cobiado pelos artistas e pelos gastrónomos. E, porque era a hora do almoço, abancamos. O grupo fora enriquecido com um simpático casal: o Júlio Alves, de Chaviães, e a Ana, sua esposa.

Não o conhecia pessoalmente. Estivera no seu estabelecimento comercial, sem o havermos encontrado. Quis, no entanto, conviver connosco. E que belo convívio, que o Manuel Igrejas já descreveu em pormenor! Aconteceu, até, que o Igrejas, bom conversador, nesse dia apagou-se para o Júlio

Alves nos deliciar com as suas narrativas coloridas e, por vezes, aparentemente nervosas.

Ofertei o meu livro ao Augusto Lobato, que em 1991 me recebera, já, como grande amigo, e pedi-lhe a fineza de entregar outro ao Manuel Golim. Cumpriu, como sempre, e o Manuel Golim acusou a recepção e a leitura, quase de toda a família, e quase, porque a filha Isabel ao contrário do irmão, ainda o não havia lido.

Para o Manuel Golim, o meu agradecimento pelas palavras que, a este respeito, me escreveu.

Terminada a visita a Teresópolis, descemos para a cidade.

Foi, então, que paramos na «Bela Vista». As senhoras abasteceram-se de géneros para a vida caseira, e eu fixeime na varanda, donde abarcava a magestade das serras, a amplitude do



O casal Armando e Zilma e padre Júlio

vale, coberto de verdura, salpicado de casas e com torres de montanhas a desafiar as alturas, e, ao longe, Rio de Janeiro.

O Júlio Alves, mantendo uma tradição muito melgacense — não se deixa partir o amigo sem que o sente à mesa — exigiu que regressássemos por sua casa: uma linda casa, com fino arranjo, onde nem faltam quadros artísticos. Ali nos aguardava, a sua filha Dra. Cláudia, médica, regressada de um encontro científico da classe, e o namorado.

A simplicidade dos pais e a sua delicadeza e fino trato estavam, também na Cláudia, que nos recebeu, ao conjunto, como se fôssemos velhos conhecidos e amigos.

A Ana deixou-nos, por momentos, a fim de nos surpreender com um delicioso lanche.

O dia estava a findar, e deixamos os bons amigos, para tomarmos o rumo das nossas habitações.

Findara mais um dia, que o fôra, em Grande, um dia português, vivido na Casa de Portugal, e um dia melgacense vivido na mesma casa e na casa de Júlio Alves. Com tanta beleza, com tanto carinho, com tão bons amigos como não sentir saudade?

Júlio Vaz



Manuel Golim e esposa Maria Idalina

Indústria em Melgaço?

A Turística...

O Turismo não pode ser visto, como tem acontecido, como uma coisa a desenvolver, e a efectivar, só por Melgaço e em Melgaço.

Hoje, nenhum grande político mundial esconde esta verdade: não há nenhum país totalmente independente. Dependem, mormente no económico, uns dos outros.

Sendo assim nos planos grandes e elevados, quanto mais nos conjuntos pequenos.

É necessário englobar o Turismo num plano de desenvolvimento regional. O Presidente da Região de Turismo de Évora recusa o turismo de massa, e defende que «todo o investimento turístico que potencie os recursos turísticos da região e que se integre no património paisagístico e ambiental» é bem-vindo.

Neste momento, em pleno Alentejo, e, quando se cuida de construir a barragem do Alqueva, que será uma realidade em 8 anos, investidores portugueses e estrangeiros estão a assediá-la para a aproveitar turisticamente.

Ora o Alto Minho tem potencialidades para um verdadeiro Turismo. Fala-se nele. E que acontece? Cada qual pensa na sua capelinha... Ora não se pode falar de Turismo no Alto Minho, e muito menos, em Melgaço, sem o ver sobre algumas realidades: O Parque Peneda-Gerês, que engloba os quatro concelhos: Arcos, Barca, Monção e Melgaço; os rios Lima e Minho, aquele com a formosa barragem do Lindoso, e o Minho com a futura barragem do Cela. E no Parque se encontram as vilas de Soajo e Castro Laboreiro, com sua história e costumes, com desfavor para Castro; no Parque, o Santuário da Peneda, demandado durante o ano, por numerosos peregrinos, a pedir instalações hoteleiras capazes, e restaurantes.

Porque não se pode falar de Turismo em Melgaço sem o incluir no conjunto do Turismo no Alto Minho, concordamos, inteiramente, com o que o deputado Américo Sequeira disse na Assembleia Nacional:

«Soberbos são os recursos paisagísticos do Alto-Minho, desde o mar à montanha, com relevo para as áreas do Parque Nacional.

Alta é a valia do seu património cultural diversificado.

Relevem-se as potencialidades termais de Monção e de Melgaço e as surpreendentes albufeiras do Alto Lindoso/Soajo e de Touvedo/S. Jorge.

Aí temos, em tudo isso e por toda a parte, matéria que bonde para um turismo irresistível, por diferente no género e na qualidade.»

Parque Peneda-Gerês, termas de Monção e de Melgaço — e as de Valadares, quando, e se, devidamente exploradas — o património cultural, com destaque para o românico, a gastronomia, tanta coisa para um bom Turismo. Mas que exige algumas realidades:

— acabar, quanto antes, os acessos;

— criar um bom parque hoteleiro; e

— fazer um trabalho sério do conjunto turístico do Alto Minho, propagandea-lo no País e no Estrangeiro.

O folclore propagandístico tem-se sobreposto a um estudo sério. E bem seria que dinheiro gasto em pseudo-turismo, ou turismo de propaganda para analfabetos, fosse aplicado, e quanto antes, no estudo do grande problema: o Turismo no Alto Minho. E nele devem participar os concelhos que gozam da singularidade vantajosa e bela de serem o Alto Minho.

Júlio Vaz

“Na Terra de Inês Negra” P.º Júlio Vaz

Este livro está à venda na
“Gráfica Melgacense” de
Fabiano Costa

Da Vila e Concelho

14º Aniversário Dr. António Cândido Esteves

No próximo dia 7 de Julho, ocorre o 14º aniversário do falecimento do saudoso e ilustre melgacense Dr. António Cândido Esteves, que foi o decano dos médicos da nossa terra e Director Clínico do Hospital da Misericórdia desta vila, durante muitos anos, pessoa de muito prestígio a quem o povo de Melgaço, terra onde era conhecido pela carinhosa designação de «O médico dos pobres» — por se entregar generosamente a cuidar dos doentes mais carenciados, sem deles esperar qualquer contributo, muito estimava.

Nesse dia, na Igreja Matriz, será celebrada missa por sua alma.

Família melgacense visitou a sua terra

Numa curta visita a seus familiares, estiveram entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Carlos Alberto Afonso, Técnico de Telecomunicações dos C.T.T. aposentado, acompanhado de sua esposa Sra. D. Matilde Fernandes Afonso, filho Jorge Fernandes Afonso, Técnico de Telecomunicações da E.D.P., nora D. Maria Fernanda Ferreira do Paço Afonso, funcionária do Aeroporto de Lisboa e netos; Ana Carolina e João Carlos.

A todos os nossos cumprimentos.

Milenária Romaria de S. Paio em Albeos – Espanha

No próximo dia 26 de Junho na vizinha povoação de Albeos, a curta distância de Melgaço, situada à margem direita do Rio Minho, vai realizar-se a nível de anos anteriores a milenária romaria de S. Paio, como já vem de velhas tradições.

Este glorioso santo nasceu nesta paróquia sendo a sua vida muito curta. Foi Mártir de Jesus Cristo, pela fé e pela castidade, morreu aos 13 anos de idade na cidade de Córdova, assassinado pelos mouros a mandado do Califa «ABDRAMAN III» no ano

de 925.

Na Secular Igreja Paroquial será celebrada missa solene e sermão a que preside o Rev. P.º José Gonzalez Wallego, pároco da localidade, e no final, uma imponente procissão percorrerá o itinerário do costume. Esta romaria é patrocinada pela «CASA CULTURAL DE S. PAIO» e tem como Comissão os senhores Vitor Paz, (Presidente); José Benito Alvarez (Vice Presidente); António Padron (Secretário); Maria Isabel (Tesoureira) e mais um grupo de pessoas que fazem parte do Corpo Directivo da Casa Cultural de S. Paio.

Preside aos festejos o Presidente da Câmara de Crecente D. Júlio César Garcia Luango, acompanhado das mais altas representações das comarcas vizinhas e da Província de Pontevedra.

Nesse dia, ali serão servidos os pratos típicos da gastronomia galega como sejam, «POLVO»; CARNE AO CALDEIRO e outros, bem assim como também os capitosos Vinhos da Região, tinto e «ALVARINHO».

Abrilhamos os festejos, Grupos de Gaiteiros, o Grupo Cultural de Buxaina de Coruxa; Grupo Troles Marelinas de Chapel e a Charanga Filarmónica do Carballino, até ao encerramento dos festejos.

Alfredo Lourenço do Paço

Manuel Luis Afonso

Tivemos o prazer de ver entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Luis Afonso, acompanhado de sua cunhada Sra. D. Maria de Lurdes Afonso, esposa do nosso estimado assinante Sr. Valentim Camilo Afonso, conceituados comerciantes em Afife – Viana do Castelo.

A todos os nossos cumprimentos.

António Domingues (Baptista)

De visita a seus familiares, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Domingues (Baptista), radicado no Estado de New Jersey (U.S.A.), há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

Banda de Música

De passagem por esta vila, a caminho da freguesia de Rouças deste concelho, quando ia abrilhantar as festas em honra de Santa Rita, numa gentileza cativante a excelente e consagrada Banda de Música da Casa do Povo de Tangil – Monção, executando uma linda marcha, percorreu as ruas desta localidade, para cumprimentar o povo e autoridades da terra, dirigindo-se aos Paços do Concelho. É seu regente o competentíssimo maestro Sr. António César Lages, que está à frente daquele agrupamento e que tem conquistado muitos triunfos em diversos certames artísticos.

Obrigado pela gentileza.

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício, o jovem Rui Alexandre Esteves Colmeiro, filho do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Carlos Colmeiro, funcionário da «Garagem Lima» desta vila e da Sra. D. Hortense Esteves Colmeiro.

Em casa dos pais do Rui Alexandre, foi oferecido um almoço a inúmeros convidados e familiares.

Os nossos parabéns.

Dr. José Albano de Melo

Numa curta visita de poucos dias, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. José Albano de Melo, advogado em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Professor Ramiro Pires da Costa

Acompanhado de sua esposa e filhos, esteve entre nós de visita a seus familiares, o nosso estimado assinante Sr. Professor Ramiro Pires da Costa, residente em Braga.

Os nossos cumprimentos.

Vindo do Canadá

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Maria de Lurdes de Sousa, encontra-se entre nós vindo do Canadá, o nosso conterrâneo Sr. Emílio Fernandes de Sousa.

Os nossos cumprimentos.

Donativos para o Seminário

Para a construção do Seminário, foram enviados mais os seguintes donativos:

Paróquia de Prado, Melgaço (1.930.000\$00) 2ª Campanha, mais 80.000\$00

Paróquia de Remoães, Melgaço (180.000\$00) 2ª Campanha, mais 20.000\$00

Paróquia de Penso, Melgaço (841.000\$00) 2ª Campanha, mais 47.000\$00



NECROLOGIA

Henrique Cerdeira

Na cidade de Toronto – Ontário (Canadá), faleceu o nosso estimado assinante Sr. Henrique Cerdeira, de 68 anos de idade.

O extinto, pessoa dotada de qualidades de bondade, trabalho e chefe de família exemplar, era casado com a Sra. D. Maria Teresa Almeida Cerdeira, pai da Sra. Dra. D. Maria Fernanda Almeida Cerdeira Cardoso, casada com o Sr. Dr. Ricardo Figueiredo Cardoso, Juiz de Direito em Lisboa, e do Sr. Manuel Henrique Almeida Cerdeira, casado com a Sra. D. Linda Cerdeira, avô das jovens Diana, Margarida, Cristina e Lisa, irmão dos senhores Mário Secundino Cerdeira, Manuel Cerdeira, José Cerdeira, Luis Cerdeira e das senhoras D. Ludovina Cerdeira e Olívia Cerdeira.

O seu corpo foi trasladado para esta vila, onde à chegada à Igreja Matriz, foi celebrada missa de corpo presente presidida pelo Rev. P.º Justino Afonso, acolitado pelos Revs. Justino Domingues e António Esteves. No seu funeral, incorporaram-se algumas centenas de pessoas do nosso concelho e outras localidades, bem assim como a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, o que não é para admirar, se se tiver em conta o prestígio que o extinto tinha na nossa terra.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão das mais sentidas condolências.

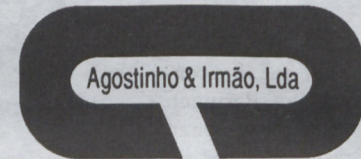
Alfredo do Paço

Cont. na pág. 3

Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 – 1º – Sala 5
Telef. 612287

4700 BRAGA

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 – 1º Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Beatriz Augusta Ribeiro Lima

Agente distribuidora
dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros
Porto

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE
MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 – Tel. 25284
4700 BRAGA

Composição e Impressão
em Offset:

Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 – Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.000\$00



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói – aluga – compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. – Rua do Fujacal nº 20 – R/c – Telef. 73337
Resid. – Rua do Pinheiro, 113 – Nogueira – Telef. 683103 – BRAGA

Compre agora
e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Corqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada

Cont. da pág. 2

Novo assinante

Inscreevou-se como assinante de «A Voz de Melgaço», o Sr. Mário Gonçalves, da nossa vila. Gratos.

SOCIEDADE

Aniversário

No passado dia 12 de Maio último, festejou o seu 78º aniversário natalício, o nosso estimado assinante Sr. António Armindo de Carvalho, proprietário do lugar do Barral, da freguesia de S. Paio.



Na Pensão Zip-Zip desta Vila, foi servido um opíparo almoço aos seus familiares e amigos, que decorreu no meio da maior animação e alegria.

O bolo de anos foi ricamente confeccionado pela Pastelaria Transmontana, desta Vila e aos brindes usaram da palavra muitos seus administradores.

Ao aniversariante, desejamos que esta data se repita por muitos e largos anos.

Casamento Elegante

Na capela de Santa Maria Madalena, na Falperra, Braga, realizou-se com toda a sumptuosidade, no dia 1 de Maio findo, o enlace matrimonial da gentil menina Anabela Rodrigues So-



ares, prezada filha do nosso estimado assinante e proprietário da Pastelaria Transmontana desta Vila, Sr. Manuel Fernandes Soares e de sua esposa Sra. D. Ana Pereira Rodrigues Soares, com o Sr. Ricardo Marques Antunes, filho do Sr. David Marques Antunes, já falecido, e da Sra. D. Maria Auxiliadora Antunes.

Serviram de padrinhos por parte da noiva, seus tios Sr. António e D. Natália, industriais e residentes na cidade de Chaves, e, por parte do noivo o Sr. Bento Marques e filha D. Cristina Marques. Findo o enlace, dirigiram-se os noivos e restantes convidados para a Residencial Martins, em Vila Verde, onde foi servido um lauto almoço, brindando-se pela felicidade dos nubentes.

Ao novo casal que seguiu em viagem de núpcias para o Brasil, anguramos-lhe uma perene lua de mel e as felicidades de que são dignos.

Parada do Monte, 30 de Maio

Realizou-se ontem a festa da Senhora da Ajuda na Branda de Travaços, onde mais uma vez o grupo Coral do Pe. Xavier mostrou quanto valia. Parabéns ao grupo e seu mestre. Para-

béns ao Senhor José da Esperança pela iniciativa de proporcionar mais um pequeno lugar do culto e parabéns a quantos com ele cooperaram.

Acorreu ao local muito povo da freguesia e circunvizinhas.

Melhorou um pouco o tempo. Oxalá seja para continuar, porque já fazia falta o sol primaveril!

Faleceu o Senhor Manuel Lourenço Domingues com a bonita idade de 93 anos! O seu funeral foi muito concorrido. Já tinha falecido no princípio do mês a Senhora Pureza Alves, de oitenta e cinco anos e bem assim o Senhor Manuel Esteves Videira, de 74, todos pessoas muito respeitáveis e por isso deixaram muitas saudades. Paz às suas almas!

A Junta já começou as suas actividades. Oxalá vá sempre para a frente e que se não esqueça de completar as obras já começadas na gerência anterior. C.

Parada do Monte, 6

Ontem, durante a missa das dez, presidida pelo pároco, teve lugar o encerramento do ano catequístico e a festa da conclusão do curso para um pequeno grupo, que frequentou a catequese, com assiduidade durante nove anos.

O pároco entregou aos finalistas o diploma e um crucifixo. Também galardoou as catequistas com um quadro do Coração de Jesus e Maria. Parabéns aos finalistas, às catequistas, aos pais, pároco - Pe. Xavier.

No dia do Corpo de Deus realizou-se a festa do Senhor. Houve missa cantada, com a S^a Arminda ao órgão. Seguiu-se a procissão Eucarística, ficando o Senhor exposto solenemente até às quinze, terminando com a Adoração. Houve turnos de adoradores, muito participados, onde cada um expôs a Jesus aquilo que lhe ia na alma.

Por determinação da junta foram reparados os caminhos públicos na forma do costume.

Vai-se preparando a Peregrinação Nacional. Parece já haver bastantes inscritos para a camionete. C.

De Paderne Peso

Como é habitual, as Termas do Peso, sala de visitas do nosso Concelho, abriram no dia 1 do corrente. Como o tempo até à data que escrevo tem sido pouco propício às limpezas externas, é o motivo porque ainda não estão totalmente concluídas mas estamos certos que isso será uma realidade dentro do mais certo espaço de tempo. Os muros que serviam de vedação à Quinta do Peso derrubados pelas árvores quando estas foram arrancadas, e que tão mal aspecto ofereciam ao visitante, estão completamente reconstruídos e muito bem. No que diz respeito à parte ajardinada está tudo florido e com lindas flores. Mal será que todos não as saibam respeitar.

Referindo-me à Albergaria Restaurante Boavista, é sem dúvida a casa do género que em todo o Alto Minho satisfaz o maior exigente.

Cada visitante, é um amigo que fica para sempre. No dia 1 de Junho já tinha bastantes hóspedes.

Delivrance

Na maternidade do Hospital de Viana do Castelo deu à luz um menino, a Sr^a. Maria de Jesus Costa de Sousa, Educadora, esposa do nosso amigo e estimado assinante Sr. David Manuel Gomes de Sousa, Enfermeiro em Viana do Castelo. Tanto a mãe como o filho encontram-se bem.

Atenção Senhores da Junta de Paderne

Escusado seria fazer esta observação, se existisse mais zelo nos cargos que nos propomos desempenhar e, até porque parte desses Srs. passam por aqui consecutivamente, mas se vêm fazer que não vêm a estrada que parte da Nacional para Paderne. Devido ao grande Inverno que se fez sentir tem as valetas cheias de entulho e a erva em certos sítios tem mais de 70 cm de altura. O ano passado, ainda deitaram nas verbas da referida

estrada uma amostra de ervicida. Este ano, nem para isso houve verba. Os hóspedes passeiam muito por esta estrada e nós temos todo o empenho que nos recomendem. D.S.

AGRADECIMENTOS

Carlota de Jesus Vidal

A família da saudosa extinta, Carlota de Jesus Vidal, agradece a todas as pessoas que, no doloroso transe por que passaram, a confortaram e participaram nos atos religiosos em sufrágio da sua alma. Funerária Mira

Manuel Lourenço Domingues Parada do Monte

Padre Justino Domingues, Pureza Domingues e toda a família enlutada, na impossibilidade de poderem agradecer particularmente a todas as pessoas que os confortaram na sua dor a quando do falecimento do saudoso extinto ocorrido no dia 27 de Maio findo, na freguesia de Parada do Monte, vêm, muito reconhecidamente fazê-lo por este único meio, testemunhando a todos o seu eterno e testemunhando.

A família

Henrique Cerdeira

Sua esposa, filhos, netas e demais família, sensibilizados pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento do seu ente querido na cidade de Toronto - Canadá, Sr. Henrique Cerdeira, vem por este único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram participar no funeral, bem assim como em todas as cerimónias funebres do saudoso extinto e ainda a todos aqueles que de outro modo se associaram à sua dor, quer no Canadá quer em Melgaço.

Pedindo desculpa de qualquer falta involuntária. A Família

Cont. na pág. 4

Conjunto Musical

Contacto

O REGRESSO DO VELHO SENHOR

Telef. (051) 42651 - 658 • 4960 MELGAÇO

VENDE-SE

Casa com: 3 quartos, 3 casas de banho, 2 salas, 2 cozinhas, 2 lojas e garagem, em R/c e 1º andar. Tem aquecimento central.

Bairro da Boavista, nº 5 - Estrada da Gandra
Telefone (051) 22552 VALENÇA

Serralharia Artística

C O D Y

Portas • Caixilhos Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: Carlos Alberto Codesso

Granjão - Pademe - Telef. 42244
4960 MELGAÇO

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C^a, LDA

Construções de Prédios para Venda
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 - 1º

Telefones
27256 / 25185

Móveis Tropical

DE: Maria Fernanda Golim Fernandes

Telefone (051) 42457
S. Gregório
4960 MELGAÇO



MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

CANDEIROS QUADROS

COLCHÕES TERAPÉUTICOS
KENKO PATTO
DECORAÇÕES DE INTERIORES

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil

Telef. 42113
4960 MELGAÇO

Manuel Luis Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:
CELA-ROUSSAS • 43191
4960 MELGAÇO

Cont. da pág. 3

De Fiães

Faleceu em França e foi sepultada no dia 9 de Junho no cemitério de Adedela a Senhora Leonor Pereira Esteves, mais conhecida por «Dinorá», de 60 anos de idade, natural do lugar da Cela, freguesia de Padrenda (Espanha) e residente no lugar da Quingosta.

A extinta, pessoa bondosa e muito considerada no meio, era casada com o Sr. Alberto da Silva, mãe de 5 filhos: 3 casados (Manuel, Adílio e Fernando) e 2 solteiros (Jorge e Aurora), avó de 5 netos e irmã da Sra. Maria Pereira e de Adílio Pereira Esteves.

O seu cadáver, depositado na sua residência, saiu com grande acompanhamento de pessoas de Fiães e das freguesias vizinhas de cá e de Espanha.

A missa de corpo presente, concelebrada pelos párocos de Fiães e Padrenda, Rev.ªs Srs. P.ª Baptista e D. Camilo, foi muito assistida e participada.

Que Deus tenha já a sua alma em paz. As nossas condolências à família em luto. C.

Sport Clube Melgacense Sem Direcção

Realizou-se em 6 de Junho/94 a 2ª Assembleia Geral Eleitoral do S.C. Melgacense. A 1ª marcada para o dia 28 de Maio/94 teve que ser adiada por motivos de falecimento de um familiar do Presidente da Assembleia.

Ao acto eleitoral compareceu um reduzido número de associados sem qualquer lista alternativa pelo que face ao impasse directivo foi criada uma comissão de três elementos para fazerem as diligências necessárias junto de particulares, colaboradores e outros sócios

com vista à apresentação de uma lista alternativa, evitando assim que o clube caia no vazio directivo.

No início da época desportiva, a Direcção prometeu empenho e dedicação ao clube, engrandecendo-o cada vez mais e traçou como seu grande objectivo a permanência do clube na 1ª Divisão Distrital da Associação de Futebol de Viana do Castelo, tendo alcançado o 7º honroso lugar na tabela classificativa com 30 pontos.

Na passagem de testemunho e porque somos adeptos da renovação e até de mentalidades, gostaríamos de deixar o clube nas mãos de sucessores dignos do nome do mesmo.

Caso o problema directivo não conheça outra resolução na próxima Assembleia Geral marcada para o dia 18 de Junho/94, os dirigentes cessantes que têm vindo a assegurar a gestão corrente do clube, ameaçam entregar as chaves do histórico e popular Sport Clube Melgacense.

FUTEBOL

Em 29 de Maio

S.C. Melgacense 2 - Darquense 1

No último jogo de campeonato, a equipa do S.C. Melgacense quis despedir-se em beleza do seu público, com uma exibição bastante meritória, frente a um adversário que não facilitou, apesar das respectivas classificações estarem praticamente resolvidas.

A equipa do S.C. Melgacense através dum Futebol acutilante em que o seu meio campo actuou de forma esclarecida, procurava remeter a equipa forasteira para a sua defensiva, no intuito de chegar ao golo o mais cedo possível.

Porém, após um claro período de domínio local, seria a equipa do darquense que empataria a partida, resultado que se manteria até ao intervalo.

No segundo tempo, o cariz do jogo não se alterou, com predomínio do ataque Melgacense, que após várias oportunidades desperdiçadas, chegou à vitória através dum bom golo apontado por Artur.

Arbitragem sem influencia no resultado.

S.C. Melgacense: Sérgio, Lelo, Fernando, Copita, Soares, Tenente, Raul, Ferreira, Torcato, Mário João e Jacques.

Com esta vitória, o S.C. Melgacense classificou-se em sétimo lugar, e apesar de contar com um plantel reduzido e limitado, praticamente com todos os jogadores que no ano passado actuaram na 2ª divisão e levaram o clube à 1ª Divisão, obteve um lugar meritório que muitos julgavam não estar ao seu alcance.

Classificação Final

A.F. Viana

RESULTADOS

Torreenses - Cerveira	2-0
Courense - Ancora	0-0
Santa Marta - Valdevez	1-1
Castelense - Piães	1-2
Correlha - Chafé	1-0
Melgacense - Darquense	2-1
Ancorense - Formariz	2-2
Monção - Valenciano	1-1

	J	V	E	D	F-C	P
Ancora	30	25	3	2	90-14	53
Valenciano	30	14	12	4	52-24	40
Valdevez	30	14	12	4	30-17	40
Monção	29	15	7	7	51-27	37
Cerveira	30	14	6	10	52-42	34
Chafé	30	13	6	11	46-40	32
Melgacense	30	11	8	11	46-45	30
Santa Marta	30	11	8	11	42-40	30
Ancorense	30	10	8	12	32-37	28
Courense	30	7	13	10	37-34	27
Correlha	29	9	9	11	34-37	27
Formariz	29	9	9	11	37-50	27
Darquense	30	8	11	11	46-55	27
Torreenses	30	10	5	15	34-38	25
Piães	29	3	4	22	23-74	10
Castelense	30	2	5	23	21-99	9

Melgaço e o 25 de Abril

Não se pretende com este artigo fazer história, mas somente reflectir sobre o passado e o presente do nosso concelho.

Para se compreender razoavelmente o Melgaço coevo é necessário recuar no tempo. Vejamos:

Em 1926 (28 de Maio) inicia-se, a partir de Braga, a chamada Revolução Nacional sob a direcção do general Gomes da Costa. Como teve êxito, constituiu-se um ministério chefiado pelo comandante Mendes Cabeçadas. O general não apreciou muito a maneira como o comandante governava e depôs-lo. Depois, organizou um governo militar a que presidiu, acabando por tomar atribuições de Chefe de Estado. Foi este governo que deu origem à Ditadura Nacional.

Em 1928 (25 de Março) toma posse como Presidente da República o general Carmona, cargo que ocupará até à sua morte em 18/04/51.

A 27 de Abril de 1928 assume a direcção da Pasta das Finanças o Professor Oliveira Salazar e em 5 de Julho de 1932 ocupa o lugar de Presidente do Conselho de Ministros.

Em 1933 é aprovada a Constituição. Vigorará até 1974, embora com

algumas alterações e revisões. Com ela nasceu o Estado Novo (República Unitária e Corporativa); nasce a União Nacional, a Legião, a Mocidade Portuguesa, a Polícia (mais tarde conhecida como PIDE/DGS).

O anterior regime caracterizava-se pelo seu anti-democratismo. Ambos os seus dirigentes máximos: Professores Salazar e Caetano, (sobretudo o primeiro) tinham aversão à democracia e ao parlamentarismo, pois pensavam que essas instituições eram a causa de todos os males da humanidade. Assim, as eleições não se pautavam pelos mesmos valores e métodos dos de agora. Não havia propriamente partidos políticos (o PCP estava na clandestinidade), e os movimentos que iam surgindo, sobretudo de ideologias marxistas, eram imediatamente desmantelados. Os sindicatos não tinham nenhuma capacidade de reivindicar (os sindicalistas conotados com a oposição ao regime não podiam exercer cargos de direcção). Quer dizer, o Estado Novo não admitia outras forças ideológicas.

Quanto aos concelhos... Bem, estes não tinham quaisquer poderes

Cont. na pág. 5

Laboratório Dentário de Melgaço



Na antiga Casa do Povo - Loja Nova

Oferece-lhe agora, a preços excepcionais e com desconto de 10%: Próteses acrílicas, fixas, ortodoncias e esqueléticas.

Consultas: terças, sextas e sábados (durante a manhã).

Retiro da Seara

RESTAURANTE
MARISQUEIRA

Nova Gerência: Rocha e Barbeitos

Rua dos Esquecidos, 34
Boavista • Tel. 825332
4930 VALENÇA

Passa-se

«Pastelaria Transmontana» e Snack-Bar, com espaço para fabrico de pão ou restaurante, no rés-do-chão. Motivo de retirada.

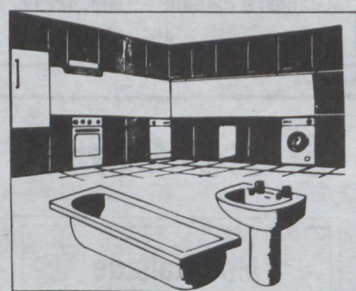
Falar com o próprio, em Melgaço

* * *

Vende-se

Casa de Morada, toda em pedra, com R/c e 1º andar, nova, situada na Rua da Misericórdia, na Vila de Melgaço. Falar com o mesmo acima.

António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS,
MOSAICOS,
LOUÇAS SANITÁRIAS,
BANHEIRAS,
TORNEIRAS, ETC.

R. dos Galvões «Viv. Rosita e Oliveira» - Catujal
Telef. e Fax 9412664 • Telemóvel 0676 - 451921
2685 SACAVÉM - Armazém nas Trazeiras

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas:
AEG/TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO

Agência Funerária Orquidea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transferências para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente

Contacte-nos pelos telefones:

Diurno: em Melgaço = 43048
Nocturno: em Alvaredo = 42037

Rua Dr. António Durães



Hotel Carandá

* * *

Praceta João XXI - 4700 Braga
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 - 4700 Braga
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luis Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

Pela nossa terra

Só mesmo em Melgaço

Durante uma visita feita por mim a um casal amigo, lá para os lados de Viana, foi-me dita uma verdade de certo modo amarga em que eu ainda não tinha pensado a sério. O referido casal já me tinha procurado em Melgaço e nessa altura visitou Castro Laboreiro e a Senhora da Peneda. Da Senhora da Peneda disseram, como é normal, coisas bonitas; de Castro Laboreiro, disseram-me que apesar de já conhecerem o nome, o lugar nada lhes disse, porque é apenas uma aldeia renovada como tantas outras, embora possa ter valores que desconhecem.

Tentei dar-lhes, como soube, a melhor ideia do que era Castro Laboreiro num passado não muito distante, e que os efeitos da emigração tinham transformado.

No regresso da minha visita, vim a «matutar» naquilo que tinha ouvido: - Castro Laboreiro nada nos disse... e de facto o que nos mostra «hoje» Castro Laboreiro, para além dos seus horizontes largos?... Uma aldeia com a igreja sempre fechada quando lá tenho ido; um Castelo imaginado por cada qual, já que cá de baixo quase nada se vê e com um caminho de acesso que nem serve, nem é aconselhado a todas as pessoas. Os Dolmens, as Antas e as pontes onde estão? Algures, lá, decerto, mas onde está a indicação por onde se pode ir aos locais? Ou esses monumentos são particulares e será preciso pedir autorização (a quem?) para os visitar? Ah! Há a caminho da Ameijoeira uma ponte talvez romana, que apeetece ver com os olhos bem abertos, mas só a poderá ver quem ocasionalmente for a caminho da Espanha, porque não está assinalado o seu local. Crastejas mais ou menos a rigor, é

mais fácil vê-las na vila de Melgaço em dias de feira. Casas cobertas de coimo, nem para amostar se vêem, mesmo nos vários lugares que se avistam a caminho da Ameijoeira.

O senhor padre Anibal, sonha há muitos anos com um Museu que cada ano tarda mais e Deus queira que esse sonho se torne realidade. Mas, se o Museu depois de feito for para estar fechado, então, não!...

Castro Laboreiro. Uma aldeia como tantas outras, mas que pelo seu passado histórico e característico bem merecia ter sido mais bem tratado, até para estudo e admiração dos mais novos.

A maior culpa, embora sem castigo, do «apagamento» do que era Castro Laboreiro, ainda há Quarenta ou cinquenta anos, cabe aos crastejos, que assim o entenderam. Talvez tivessem razões para isso, mas não ficaria mal terem conservado uma amostra ligeira que fosse, porque por muito madrastra e ingrata que nos seja a terra onde nascemos, as culpas, se as houver, serão sempre dos homens e nunca da terra.

Há poucos anos, a Câmara Municipal da nossa terra, quis perpetuar e homenagear? Castro Laboreiro e vá de construir na Vila, para serviço do Turismo, uma casa parecida com as que havia em Castro Laboreiro. Só que, como na vila não se semeia centeio, não se pode colher o colmo e então casa castreja, se já estava mal parecida, ainda ficou pior, porque passou a ser coberta com uma manta de retalhos feita de colmo e de plástico...

Uma casa, típica, para o Turismo, coberta com plástico, só mesmo em Melgaço!...

Carlos Afonso

Melgaço e o 25 de Abril

Cont. da pág. 4

políticos no âmbito nacional; o seu poder local era limitadíssimo. Para se fazer uma ideia disso mesmo tenha-se em conta que o Orçamento do Estado não continha verbas para os municípios! Havia apenas dinheiro para fazer face às despesas correntes; para as obras tinha de ser solicitado (quase mendigado) ao governo. Nem sempre o Presidente da Câmara o conseguia (como é de todos conhecido, o Presidente Salazar não era propriamente um mãos-largas, e dava instruções aos ministros para pouparem). Que nos sirva de exemplo o Professor Rodrigues, o mais empreendedor dos presidentes anteriores ao 25 de Abril. Em dez anos à frente da Câmara (1958-1968) apenas conseguiu obter verbas para a estrada Melgaço-Fiães; conseguiu também (e façamos-lhe justiça por isso) que a água não fosse um privilégio exclusivo da Vila, levando-a a todos os lugares do Concelho.

Esta última obra, pelos benefícios que gerou, foi a mais importante de todas as obras realizadas.

Pode-se assim concluir que o regime político saído da constituição de 1993 pouco, quase nada, deu a Melgaço! Foi um período de «...austera, apagada e vil tristeza», como já dizia o nosso épico no século XVI.

Os presidentes da Câmara de Melgaço do período do Estado Novo foram parentes pobres do erário público. O dinheiro do contribuinte transformava-se, na capital do Império, em ouro! (Ouro desbaratado logo a seguir ao 25 de Abril, porque «o que não custa a ganhar não custa a gastar»).

Os Presidentes Dr. João de Barros Durães, Prof. Abílio Domingues, Capitão Pires Louro, Dr. Alves Pimenta, Dr. Carlos da Rocha, Prof. Pinho, Dr. Júlio Esteves, Dr. Higinio Pardalinha, Prof. Rodrigues, Dr. Sidónio, Dr. Augusto Durães, não foram mais do que meros espectadores, ou actores secundários, de um regime que não lhes dava nenhuma importância, nem lhes atribuía qualquer responsabilidade no desenvolvimento do país. Todo o espectáculo das inaugurações (quando as havia) era protagonizado pelo governo e pelo Presidente da República.

Os Presidentes da Câmara não dispunham de meios humanos e financeiros, nem de autoridade política, para tomarem decisões neste ou naquele sentido. O Governador Civil nomeava-os e demitia-os quando bem entendesse! Não podiam fazer «ondas», pois se as fizessem...

O 25 de Abril de 1974 encontrou um concelho minguido de gente., pobre de desenvolvimento, carecido de instrução e cultura. É certo que já nessa altura (graças às remessas dos emigrantes) existia algum dinheiro nas agências bancárias, mas o dinheiro por si só nada vale: é necessário investi-lo, fazê-lo girar, pois só assim ele criará nova riqueza. Para investi-lo é preciso saber fazê-lo. E quem disso entende são os gestores, economistas, empresários... O concelho de Melgaço é tão rico ou tão pobre como outro qualquer. Com tecnologias avançadas e com dinheiro tudo, ou quase tudo, se consegue. (Veja-se o caso de Israel que produz laranjas onde outrora imperava a areia!). Façam-se estudos sérios do solo e subsolo e logo se saberá com o que poderemos contar. Quem sabe se não surgirão agradáveis surpresas!

Agora vou enumerar, não exaustivamente, as obras que foram surgindo depois da revolução dos cravos. (O mérito, quanto a mim, é de todos: Câmara Municipal, Governo, Partidos, Santa Casa e melgacenses em geral).

1 - Escola Secundária (esta foi uma conquista fundamental. Sem Escola Secundária os jovens de Melgaço iam, os que iam, para outros concelhos, sobrecarregando o orçamento das famílias e

desenraizando-se do torrão natal);

2 - Lar de Idosos (antes existia um asilo sem condições condignas ao ser humano. Tudo que se faça pelos idosos é sempre pouco);

3 - Quartel dos Bombeiros (escudo será realçar a sua utilidade. Os B.V. merecem ser tratados com dignidade. Merecem boas instalações, bom equipamento, apoio financeiro e moral);

4 - Abastecimento de água (no verão - sobretudo no mês de Agosto - a água das nascentes era insuficiente. Talvez fosse possível abrir furos, não sei; sei, isso sim, que a água da Fonte da Vila é desperdiçada ingloriamente! De qualquer modo, os rios, actualmente, fornecem água a todas as cidades e vilas do país. Não é tão agradável como a das nascentes, mas sempre é melhor do que não tê-la. Até porque seria impensável criar uma verdadeira indústria de turismo sem este empreendimento);

5 - Mercado Municipal (a feira, como se lembram, fazia-se na Avenida. O peixe e a carne eram comercializados sem grandes cuidados higiénicos. A alameda, depois da feira, ficava imunda. Os feirantes não tinham casas de banho. Os carros não possuíam parque de estacionamento - era um autêntico pandemónio);

6 - Quartel da GNR (eram poucas dignas e acanhadas as velhas instalações da GNR. O espaço é vital para a eficácia das polícias);

7 - Estrada Melgaço-Monção (as vias de comunicação são tão relevantes hoje em dia que sem elas dificilmente haverá comércio e indústria; são tão

Cont. na pág. 6

Vende-se

Duas casas de habitação junto à Capela do Barral, prontas a habitar, com água do poço e contador.

Tratar com: Delfina Rosa Carvalho
Telef. 43211
Granja - S. Paio

Dra. Maria Cândida Fonseca

ADVOGADA

Largo Hermenegildo Solheiro
4960 MELGAÇO

Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

Escritórios:

MELGAÇO
Largo Hermenegildo Solheiro - Telef. 42211

MONÇÃO
Av. da Estação/Ed. Chave Douro, 2º Esq./Frente



CONSTRUÇÕES
Adelino Medela e Filhos, Lda.

«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Avenida Norton de Matos, nº32 • 1º Dto. • Sala F (frente aos Correios no Largo dos Penedos) • Tel. 618525 • 4700 BRAGA

DANIÉL VIDAL

• Tacos • Parquês • Lamparquês • Soalho • Forro • Vistas • Rodapés • Cortiças •

Fornecimento e Colocação

Agente das Tintas Garpintex

Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

Miraflor

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 - Melgaço



MINHOINVESTE - NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- "Terraços do Bom Jesus" - Rotunda do Feira Nova - Braga
- "Edifícios Casa Nobre" - Av. 31 de Janeiro - Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" - Junto ao Governador Civil - Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" - Rua de Santa Margarida - Braga
- "Edifício Zende Palace" - Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

Cont. da pág. 5

importantes para a vida económica da nação como as veias o são para o corpo humano);

8 - Ponte Peso-Arbo (ainda não se iniciaram as obras, mas julgo que dentro de alguns anos será uma realidade. Melgacenses e galegos ficarão assim mais perto, com vantagens para ambos);

9 - Juntas de Freguesia (os edifícios das Juntas eram uma necessidade. Não se podem praticar actos administrativos sem instalações condignas);

10 - Arranjo da Alameda e Zona Histórica (o património legado pelos nossos antepassados deverá sempre ser preservado e acarinhado. Mal irá o concelho que isso esqueça. O povo não vive só de pão).

Além dessas obras ainda se fizeram a Casa de Cultura, Piscinas, etc; pensa-se também construir o Palácio da Justiça e outras obras importantes para o nosso concelho.

Poderá parecer pouco após vinte anos de novo regime. No entanto, desde Afonso Henriques — Séc. XII — nunca se tinha feito nada parecido. A César o que é de César...

Parte das infra-estruturas estão criadas ou em vias disso. A oposição: PSD, PCP, CDS, não deve criticar, na minha modesta opinião, o que foi feito. Não tenho dúvidas sequer que se fosse eles a estar à frente dos destinados da Câmara teriam feito o mesmo. Talvez mais, talvez melhor, mas tê-lo-iam feito. Se disserem o contrário estarão a condenar-se à eterna oposição. Podem, isso sim, criticar os locais escolhidos, os materiais utilizados, a escolha dos empreiteiros; poderão criticar as prioridades, os endividamentos, os critérios... Poderão criticar ilegalidades, se as houve; corrupção, se a houve; compadrios, se os houve.

A oposição, para ser forte, terá de se apresentar como alternativa. Com um verdadeiro programa de realizações possíveis; com credibilidade; com pessoas dinâmicas e capazes. Hoje em dia, dizer mal não chega. Se assim

fora já o 1º ministro tinha deixado o governo há muito tempo!

Por outro lado, a ideologia no âmbito concelhio já não dá praticamente votos. Votar no PSD ou no PS é quase indiferente. Só as pessoas que estão nas listas contam! Quanto ao PCP ainda vai levar muitos anos a perder a imagem de "lobo mau", autoritário.

As Festas da Cultura, embora repetindo o risco de anualmente se repetirem, são obra de vulto. A cultura popular e erudita aliaram-se e o resultado está à vista: aparecem livros sobre Melgaço, a TV filma e entrevista, começam a nascer ranchos folclóricos e grupos musicais; poetas dedicam os seus poemas a Melgaço, fotógrafos amadores conseguem fotografias espectaculares, escultores e pintores inspiram-se nas velhas lendas.

Enfim, os melgacenses começam a sentir orgulho na sua terra. Falta ainda o teatro, a banda de música, um bom clube de futebol.

O 25 de Abril trouxe paz de espírito ao povo. Com o fim da guerra no ultramar os jovens já não precisam de emigrar. E quando o fizerem poderão ir como iguais e não como escravos!

Os jovens podem agora, em paz, escolher a sua carreira, o caminho que melhor os conduza à sua realização pessoal e profissional. Nós não tivemos essa possibilidade. Outros escolheram o nosso destino!

Agora, e para que Melgaço se venha a tornar num concelho de século XXI, é necessário que os empresários acreditem que é viável e rentável investir nestes 232 Km²; é necessário que a Adega Cooperativa venha a ser uma realidade e não apenas uma miragem; é necessário que as Termas do Peso sejam mais conhecidas e atraiam mais gente, é necessário divulgar as nossas belezas; é...

O poeta Fernando Pessoa dizia num dos seus poemas: «... falta cumprir-se Portugal». Pois bem, comecemos por Melgaço!

Saudações amigas a todos os melgacenses

Joaquim A. Rocha

Carta ao Director

Exmo. Senhor Director de «A Voz de Melgaço»:

Os meus melhores cumprimentos e votos de boa saúde

Senhor Director:

O tempo passa e eu sem lhe dar notícias. A Páscoa passou, eu estive na nossa terra como de costume, visitei os amigos e recebi o Senhor em minha casa. Festa maravilhosa que eu tanto adoro, pois ainda me faz lembrar os meus tempos de rapaz.

Este ano também choveu, não tanto como o ano passado, mesmo assim, a festa foi boa.

Aproveitei esta visita para ver os melhoramentos que por lá se fizeram, gostei da reparação feita na estrada, no Peso; pena o empreiteiro não ter feito obra mais perfeita de forma a que as águas da chuva não molhassem as pessoas quando os automóveis passam, isto porque não tem escoate para as sargas. Na estrada ficou tudo bonito como eu previa: bons passeios, lindos candeeiros e novas árvores plantadas.

Também gostei de ver a nova estrada a ser rasgada em toda a sua extensão. Para mim, naturalmente para todos os melgacenses, estes melhoramentos representam uma grande esperança no futuro e serão um convite aos homens bons e de possibilidades a investirem na nossa região.

Oxalá isso aconteça a exemplo do que já aconteceu no passado, quando a sorte nos brindou com os grandes obreiros da nossa terra que relembramos com tanta saudade, mas que o tempo se encarregou de os levar sem se preocupar de nos deixar as suas vagas preenchidas!...

Também notei que Melgaço não para no seu progresso: a vila continua a crescer, novos prédios a nascer, o Quarte dos Bombeiros quase pronto, idem, a piscina municipal.

Fora da vila, gostei muito de ver o estado adiantado da grande

Adega Quintas de Melgaço, a ser reconstruída em Alvaredo. É um grande empreendimento! Ali já se vê a força do querer. Por isso, ainda tenho fé que apareçam mais homens bons para tirar o Peso do sono profundo em que está mergulhado.

Não deixei de admirar as grandes plantações de alvarinho. Pelo que vi, não será exagero adivinhar para a nossa região um futuro promissor na produção de tão afamado néctar. Deus ajude esses homens a levar a vinda a grande empresa a que se propuseram e que não se esqueçam de fabricar, cada vez melhor, o melhor do mundo.

Senhor Director, todos nós melgacenses gostamos de saber notícias da nossa terra, ainda que elas sejam transmitidas por modestas cartas como esta. Digo isto, porque eu também gosto de ler tudo quanto a Voz de Melgaço, nos transmite e, por experiência própria, pois amigos meus me escrevem a dizer-me para eu não parar. É o que estou a fazer, pois não quero que eles estejam privados de saber do pouco que eu lhes posso transmitir das notícias da nossa terra.

A última carta que recebi foi do meu Amigo Armando Quintela. Diz ele que quando lê as minhas cartas ao Director, pensa que está a falar-me pessoalmente. Este Amigo tem saudades da nossa terra, fala-me de muitas coisas, entre elas o sobreiro do Peso (monumento nacional pouco protegido) onde ele passava tempos a meditar e também da ponte da Folia. Tirei fotografias, vou lhas mandar.

O nosso Amigo Manuel Igrejas em sua crónica «Biscoitos de Combinação», contra parte da minha vida quando fui aprendiz de electricista com o saudoso Torcato. Era nosso mestre o saudoso Martinez.

Como a finalidade da crónica em referência me parece uma evocação ao bom mestre e Amigo Martinez, eu vou tentar reforçar as suas boas qualidades, contando uma passagem da minha vida quando com ele trabalhei como aprendiz de biscoiteiro.

Eu tinha treze anos, tinha feito a minha quarta classe na escola do Pombal e era preciso ir à vida. Naquele tempo, os garotos tinham que trabalhar, também naquele tempo tinha sido instalada a electricidade no Peso (vinha de Espanha) e depois chegou a vez de Melgaço. Tive sorte. Fui admitido como aprendiz. Só que todos os dias tinha que ir até Melgaço e regressar, isto era em pleno inverno. Um dia, estava eu em cima de uma escada a fazer um furo na parede do edifício dos paços do concelho, mas de escopro e martelo, nesse tempo não havia máquinas como hoje. O frio era tanto que comecei a sentir-me mal e desci da escada, sentei-me no primeiro degrau.

Mestre Martinez, que estava dentro do edifício, deixou de ouvir martelar e foi ver o que se passava. Logo que me viu com cara de quem não está bem, perguntou: Que tens rapaz? É claro eu disse que não me sentia bem. Imediatamente pegou em mim e levou-me à loja da Silvana (naquele tempo não havia cafés como hoje), mandou que me dessem café quente e logo fiquei recomposto para continuar a fazer o furo na parede. Foi colocado o ferro que ainda há pouco tempo lá estava. Bons tempos! Como também era bom o saudoso Martinez. Eu disisti de ser electricista, porque todas as sextas-feiras, tinha que passar vistoria à linha de alta tensão desde Melgaço até ao rio Minho no Peso, o que para mim se tornava perigoso em virtude de em pleno inverno ter de saltar as pedras daqueles ribeiros que por vezes pareciam rios. O medo venceu-me e desisti de ser electricista.

Desculpe-me, Senhor Director, por tão extensa carta, mas a culpa em parte, foi do Amigo Igrejas que me fez lembrar esta passagem da minha infância.

Com os meus melhores cumprimentos subscrevo-me com muita amizade e respeito.

Manuel José Côrtes
2745 QUELUZ

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Transladações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 42237-44014 • MELGAÇO

Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobres • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

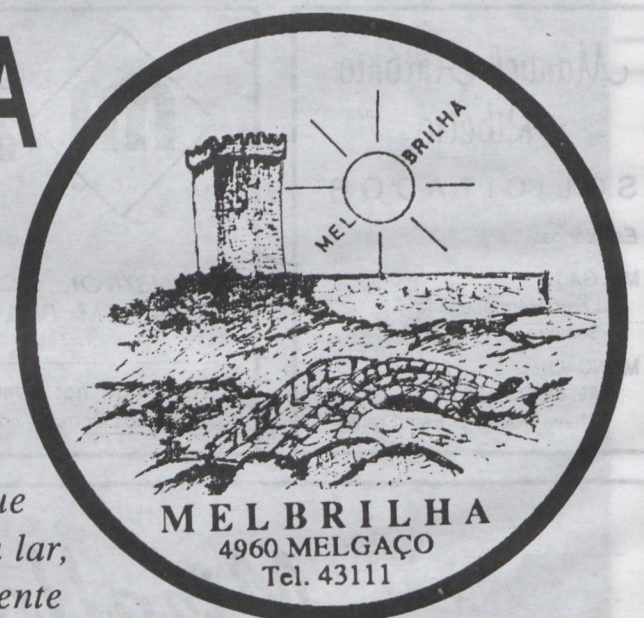
EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

MELBRILHA

A MELBRILHA convida-o a efectuar um contrato anual de manutenção e limpeza da sua casa e jardim

Disfrute da Natureza e deixe que nós tratemos da limpeza do seu lar, porque nós defendemos o ambiente



LIMPEZA EM:

- ✓ Serviços Públicos e Comerciais
- ✓ Andares em prédios acabados de construir
- ✓ Tratamentos de Pisos - Mármore, Tijoleiras e Madeiras
- ✓ Residências Particulares

SEDE PROVISÓRIA: Rua Velha s/ nº - 1º Dto. • Tel. 43111 • 4960 MELGAÇO

Convento de nossa Senhora da Conceição da Ordem de São Francisco, Carvalhiças, Melgaço

Continuação

Ricos e pobre, todos auxiliaram a instituição. Os frades estabeleceram-se na Vila de Melgaço e desde o princípio tiveram os seus admiradores e um ou outro (pouco) detratores. Nas suas deslocações pelo concelho levavam sempre a sacola das esmolas aberta, não fossem eles da Ordem dos Mendicantes. Os frades percorriam frequentemente as aldeias quasi sempre em peditórios e algumas vezes em missão. Convivendo sempre com o povo nunca deixaram de lhes ir dizendo as necessidades que tinham de dinheiro para as obras da igreja, seu apetrechamento e conclusão da residência conventual. A Ordem terceira de São Francisco também fazia a sua propaganda e assim criou-se na terra um ambiente cada vez mais favorável aos desígnios dos frades franciscanos. De todas as camadas sociais acorriam donativos, e em muitos, começou a haver desejos de serem seus corpos enterrados no chão sagrado da Igreja dos Capuchos da Pedreira. Caetano de Abreu Soares e esposa tiveram a ideia de construir uma das capelas do convento. Faleceram ambos sem realizarem os seus desígnios. Foi seu filho Caetano José de Abreu Soares que conseguiu satisfazer a vontade de seus pais. Ao capitão Mór das ordenanças, João António de Abreu Cunha Araujo, foi-lhe concedida sepultura na capela-mór ao pé do primeiro degrau que sobe para o altar. Em fins do ano de 1759 faleceu Antónia Gomes, criada de Silvestre Teixeira. Foi com admiração que se viu que no testamento deixado ao Síndico que era seu o seu patrão apelava para ter a assistência do padre guardião e dos bens deixados se desse centro e vinte mil reis para fazer uma capela a Nossa Senhora das Dores, com a obrigação de se colocar um letreiro embutido numa pedra mas bem visível de que fora ela que mandara fazer a dita obra e recomendava que este donativo não podia ser desviado para qualquer outra obra mesmo que fosse pia. Em 1845 o convento já não tinha frades, mas ainda continuavam a chegar esmolas, pois Maria Francisca Teixeira, solteira, da rua de Baixo, deixou a José Manuel Gonçalves, de Entre Portas, a quantia de setenta e sete mil reis, não tendo dinheiro para lhe pagar muito menos para satisfazer os legados de seu tio Pedro Bento Mugeimes. Vendeu aquele o cerrado de Marrocos com uma casa dentro, mas obrigando-o a pagar os referidos legados e um era a entrega de trinta mil reis a Nossa Senhora das Dores que está no extinto convento para lhe fazer um nicho de madeira com sua pintura. Os que tinham teres ao luar (como costuma dizer-se) não esqueceram os frades nos seus legados. Assim fizeram D. Jeró-

nima de Araújo, mulher do Dr. Francisco Xavier da Costa Marinho e irmã do Pe. Bernardo de Araujo, fundador do Morgado da Quinta do campo da feira, de que foram últimos donos os Senhores de Soengas. Também D. Antónia Maria Teles e Menezes, da quinta do Peso, no seu testamento deixou para os frades Capuchos a importância para lhe rezarem 100 missas por sua alma.

Pedidos para dormirem o último sono no chão da Igreja do convento, foram muitos: Baltazar da Costa Fagundes, da Ordem de Cristo e governador da Praça, foi lá enterrado, Jerónimo Gomes de Magalhães e Abreu, Sargento Mór das Ordenanças, falecido em 1781, também lá jaz. Os Castros de Galvão escolheram o convento para seu Panteão, lá repousam: Matias Sousa e Castro, sua esposa D. Maria Sebastiana de Passos Sarmento e Puga, Diogo Manuel de Sousa e Castro e até o conjurado, António de Castro Sousa Menezes Sarmento. Tomaz José Gomes de Abreu tem lá enterradas pelo menos duas filhas. Houve quem em vida e em testamento no papel fizesse umas disposições quanto ao seu funeral e à hora da morte mudasse de ideias e verbalmente pedir para ser enterrado no convento. Assim fez o governador da Insua de Caminha que era natural de Eiró, Rouças, cujo filho Inácio Luis Pinheiro de Castro, era pároco de Riba de Moura.

São muitos os que quiseram dormir a sua última morada neste convento; o tenente ajudante, da Praça, José Caetano Baião de Moura Cabral, de Amaran-te, neto paterno do Dr. José Flório de Moura e materno de D. Maria José Vasconcelos, da mesma vila, lá foi sepultado no dia 27 de Abril do ano de 1860, enquanto na sua casa da rua Direita desta vila, era chorado por seus filhos:

Ana, Rita, Carlota, Elvira e António Joaquim Baião. Dez anos mais tarde, em 17 de Agosto, lá foi enterrado o velho Don Luis da Encarnação, religioso professo no convento de Santa Cruz de Coimbra, um dos muitos filhos do Bacharel, Luis Soares Calheiros e Rosa Maria Marques do Souto Monteiro. Tinham a sua casa na rua Direita e boas quintas em Galvão de Baixo e na Corredoura. Também aqui dormem o sono derradeiro, João Correia dos Santos Lima, natural de Oliveira-de-Azemeis, mas aqui há muito estabelecido com loja de negócios no Largo da Feira de Fora, hoje Largo Hermenigildo Solheiro, e sua filha D. Maria Nazaréth, ceifada por uma epidemia à meia idade. Não eram só leigos que pediam para serem enterrados neste convento. Também ali foram enterrados padres que deixavam esmolas e pediam orações aos frades. Isto significa que as virtudes dos frades suplantavam de longe os defeitos. Seu admirador foi o abade da vila Pe. Manuel da Ribeira. Isto mostra que o clero secular não se julgava prejudicado com a acção dos frades. Parece que em todo o período da existência de frades neste convento, só houve dois ou três frades conflituosos, mas isto só na forma como eles interpretavam as regalias em menosprezo de confrarias locais, principalmente a Santa Casa a quem apelidavam os seus irmãos de Corvos. Isto devido ao facto de eles usarem opas pretas. No entanto neste convento os frades cuidavam por conseguir a maior perfeição para melhor merecerem o prémio de Deus na hora da morte.

Muito se afadigaram os frades e muitas ajudas alcançaram para num curto espaço de tempo, acabarem as obras do convento e sua Igreja anexa.

Cont. na pág. 8

O Primeiro Ministro Cavaco Silva defende, louva, e apoia a família

Cavaco Silva, Primeiro Ministro do Governo de Portugal, presidiu, na Torre do Tombo, à sessão solene em que se lançou, no nosso País, o Ano Internacional da Família, Ano 1994, sob a égide das Nações Unidas.

Disse o Primeiro Ministro:

«Como primeiro espaço de realização e desenvolvimento harmonioso da pessoa humana, a família é um elemento insubstituível na construção da personalidade e na aquisição de valores éticos, espirituais e cívicos necessários à vida em sociedade».

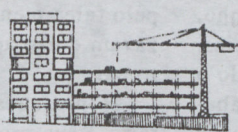
«Sua Santidade o Papa João Paulo II, na sua mensagem para a celebração do Dia Mundial da Paz deste ano, vinca precisamente como tudo o que é essencial para a sociedade humana – paz, vida, amor, dignidade, cultura – só se aprende verdadeiramente na instituição familiar e, mais que através da palavra, através do testemunho diário que essa vivência permite».

«Tempos de mudança, de hesitações são também tempos de busca, de ansia aguda de encontrar saídas novas para os caminhos que o passado fechou. Daí a urgência e a necessidade da celebração do Ano Internacional da Família», alertou Cavaco Silva, que continuou: «A família está para além de quaisquer considerações ideológicas ou de opções políticas conjunturais cabendo ao Estado dar-lhe espaço para

que seja protagonista e parceiro activo de uma política de natureza global e integrada que valorize o seu papel».

«A família de cada um há-de ser, também, o exemplo mobilizador da grande família portuguesa dos dias de hoje, deste final do século da transição para o terceiro milénio», prosseguiu Cavaco Silva: «Para nós, portugueses, a família constitui um dos vínculos sociais fortes da nossa matriz cultural. A família é o espaço da generosidade. É o lugar onde se aprende a dar sem esperar um pagamento. A minha experiência pessoal ensina-me que é na família que encontramos o apoio, a energia e a força para ultrapassar as dificuldades que tantas vezes nos parecem incontornáveis. Os valores da família são uma causa pela qual sempre me bati e continuarei a bater».

E o Primeiro-Ministro concluiu o seu discurso da seguinte forma: «É assim a família portuguesa: em busca da modernidade e do progresso, motivada pelo desenvolvimento e pela melhoria dos níveis de bem-estar, mas, ao mesmo tempo, profundamente ligada aos tradicionais valores humanistas de um povo e de uma Nação multisseculares. É no aprofundamento deste caminho que convidamos todos os portugueses a celebrarem o Ano Internacional da Família».



António Medela, Lda.

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS
EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo – Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)
4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

MOBILIÁRIA
HEITOR AMOEDO
Mediador – Lic. nº 110

•••••
Contacte-nos!
•••••

Rua General Pimenta de Castro, nº 20 – 1º Esq.
Tel./Fax (051) 652872 4950 MONÇÃO

- Para:
- Comprar
 - Vender
 - Administração
 - Alugueres

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila – 4960 MELGAÇO



Agora
é mais fácil!

CONSULTE A SUA

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA

COM A COLABORAÇÃO DA CAIXA CENTRAL



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO:

**SIMBOLO DE PROGRESSO GARANTIA DE
SUCESSO: UMA PORTA ABERTA À SUA
POUPANÇA E UM APOIO CONSTANTE AO
SEU DESENVOLVIMENTO E AO PRESTÍGIO
DA SUA TERRA**

Contacte-nos e comprová a diferença

Convento de nossa Senhora da Conceição da Ordem de São Francisco, Carvalhiças, Melgaço

Cont. da pág. 7

Contudo eles não tiveram a dita de as terminar por completo, porque, quando foram extintas as ordens religiosas em Portugal se o edifício destinado a habitação estava concluído, na Igreja dedicada a Nossa Senhora da Conceição ainda faltava pelo menos fazer um altar lateral do lado da Epístola. O que hoje lá tem não condiz com o local nem com o outro do outro lado. O altar que lá está era o altar da capela de Santo António do campo da feira de dentro, que foi demolida em 1926 a pedido da Câmara Municipal.

A ordem terceira de São Francisco, logo que no convento se deram os primeiros louvores a Deus, pensou logo na sua transferência para o convento. Tinha

sido erecta na capela de Santo António, pertença a Santa Casa, demolida em 1926 como atrás foi dito. Esta ordem terceira foi fundada pelo Santo Patriarca, o povoarelo de Assis, para quantos não podendo ou não querendo sair do século, desejavam guardar mais cuidadosamente a lei de Deus e viver com mais santidade neste mundo cheio de contradições e pecaminoso. Verdadeiros filhos de São Francisco como os frades e freiras, os irmãos Terceiros caminham para o céu através da penitência, procurando imitar as virtudes do seu Santo Patriarca, cuja regra da Ordem compõe-se de poucos artigos mas sabiamente determinados.

7 Continua
Mercer

Artesanato caseiro em Parada do Monte em tempos passados

Diz-se que a necessidade cria os órgãos. Embora não seja completamente certo, em muitas circunstâncias da vida torna-se uma realidade.

No meu humilde pensar isto aconteceu nesta freguesia acima referida. Como já muitas vezes tenho afirmado, Parada do Monte, pela sua configuração geográfica, assemelhava-se a uma ilha. Não bloqueada pelas águas de algum oceano ou mar, mas sim pelos rios, pouco caudalosos no estio, mas impetuosos na quadra invernal, que a cercam por todos os lados.

Até há bem poucos anos as travessias dos mesmos eram muito deficientes, no número e na qualidade. Este isolamento, a que estava votado este povo, exigia que se bastasse a si mesmo. Este facto incontestável obrigava a dedicar-se a vários artesanatos caseiros para tornar a vida mais confortável.

Foi assim que houve muitos moinhos, movidos a água, uns explorados pelos seus proprietários e outros arrendados a moleiros profissionais, sendo a freguesia muito abundante em milho e centeio, Cereais que eram a base da alimentação das pessoas e animais domésticos. Eles tinham uma laboração constante.

Como profissionais neste campo seja-me permitido mencionar uma Senhora, sempre solteira e de bom porte moral e social chamada Rosa de Guerreiros, ou de Jacinto moradora no lugar do Paço. Era pequena na estatura, mas grande na profissão e na força quase hercúlea.

Os interessados colocavam-lhe à porta da casa os foles, cheios de milho ou centeio, de um alqueiro ou dois, e ela arrastava-os para os moinhos, que ficavam bastante distantes e por caminhos escabrosos. No dia seguinte, eram procurados no local onde o dono os tinha colocado, já moídos, de harmonia com o gosto recomendado.

Ela retirava a maquia devida, mas não se excedia, pois os foles voltavam bem cheios e atacados. Não devia passar pelo Purgatório por exploração. Com ela não tinha aplicação o ditado que o patrão dizia ao criado, enquanto conversava com o dono do milho, deitando ao rio um gato para distração:

«Mergulha gato, dos pequenos três e dos grandes quatro, referindo-se às maquias a tirar».

Como recordar é viver, quero lembrar uma peripécia da sua vida que em nada a diminui na sua honestidade e boa reputação:

Certo dia juntaram-se os proprietários,

consortes, dum moinho do Ribeiro, (assim era denominado) para nele fazerem reparações.

Dois homens estavam dentro a picar o moinho, outros dois estavam por cima a deitarem-lhe colmo para vedar a chuva. Nesse tempo ainda havia pouco telha.

A dita moleira subiu também para o tecto a fim de ajudar a colmar.

Porque o madeiramento, ou sejam, as ripas, eram fracas, uma partiu com o peso dessa senhora e ela acolheu-se, ficando presa pelos braços, juntamente com as saias. Os homens, que se encontravam dentro, por amor à honestidade, não se aproximaram para a socorrer, mas pedem o auxílio aos outros para a retirarem para cima.

Assim fizeram com dignidade e caridade.

Preceder-se-ia hoje assim?

Talvez que não houvesse essa delicadeza e honestidade, embora houvesse a caridade de pronto socorro. Mas esta fez mais época.

Aproveito para referir também a respeito da dita senhora que, embora não tivesse namoros, gostava de participar no arraial da chamada festa grande. Para isso vestia sete saias, à semelhança das mulheres da Nazaré. Parecia um cilindro!

(Continua) - A. Domingues

Os Lima, de Gerás do Lima de Ponte do Lima que desaguaram em Melgaço

O António Lourenço Lima Júnior, esforçado agricultor, dedicava sua vida ao trabalho e à família que se multiplicava.

Na ânsia de proporcionar bem estar aos seus, procurava progredir. Emigrou para a Franca numa época em que poucos o faziam, anos trinta. Aí teve a notícia de que fora aprovado no concurso que antes de

partir fizera para carteiro. Voltou e assumiu o cargo. Foi destacado para servir em Melgaço e aí se radicou com armas e bagagens, ou seja: esposa Maria Pereira Lopes, os filhos, Manuel Lourenço Lima, José Lourenço Lima, Armando Lourenço Lima, Valdemar Lourenço Lima, Maria Madalena Lourenço Lima, Angelina Lourenço Lima e António Lima.

Embora originais de Gerás do Lima integraram-se totalmente na vida melgacense que muito honraram. Opai, o Lima carteiro, pessoa altamente conceituada pela sua capacidade de trabalho e carácter, granjeou o respeito geral da população. Dignidade e honradez eram seus apanágios que conseguiu transmitir aos filhos. Exerceu o cargo até a aposentadoria com grande zelo merecendo os louvores de seus superiores. Sucedeu-lhe no cargo seu filho Manuel, também por concurso. O filho José trabalhou na loja do Sr. Hilário e depois foi servir ao exército em Moçambique, aí ficou trabalhando. O falecido. O Armando trabalhou na loja Nova, teve depois um pequeno comércio em Cubalhão, trocou este negócio pelo Café do Peso, deixou este e comprou a Pensão do Alberto Brasileiro, na Feira Nova, até que veio para o Brasil. O Valdemar trabalhou na

Farmácia do Dr. Durães, deixou este e comprou a Drogeria do Antenor, transferindo-se depois para Lisboa e mais tarde aqui para o Brasil onde veio a falecer. A Maria Madalena foi para Angola, voltou para Gerás do Lima onde casou, atualmente vive em Coimbra. A Angelina também foi para Angola, voltou na época da guerrilha, casou e vive em Lisboa. O António continua em Melgaço onde é funcionário. Também o Manuel nunca se afastou de Melgaço onde sempre se envolveu com a vida associativa e prestação de serviços sociais. É, há bastantes anos o Provedor da Santa Casa de Misericórdia, cargo que brilhantemente tem desempenhado pelo que merece o aplauso de toda a população do concelho.

O velho Lima carteiro, por exercer função pública era obrigado a cumprir férias anualmente. Mas o homem não descansava nessas épocas; pegava um dos filhos, geralmente o Armando por ser magrinho, saco às costas, andava pelas aldeias, nas adegas dos lavradores tirando o sarro das pipas. Era uma faina trabalhosa mas bem recompensada. Aquele sarro, depósito do vinho que com o tempo ia-se acumulando na madeira das pipas, era raspado e vendido às indústrias químicas. Nos toneis menores era o Armando que entrava dentro e com uma raspadeira apropriada ficava lá até deixar a madeira

totalmente limpa. O pai, do lado de fora, apanhava o sarro e colocava-o no saco. Um dia o Armando entrou numa pipa com bastante dificuldade e após a raspagem não conseguiu sair. Talvez tivesse dilatado com o calor interior do tonel. Tirou algumas peças da roupa para diminuir o volume mas, nem assim. O jeito era desmontar a pipa para o que se munuiu duma marreta. O layrador, dono da pipa, não estava lá muito pelos ajustes, reclamava e pedia para o rapaz mais um esforçozinho. O Armando esticou-se o mais que pode, esfolou-se, arranhou-se mas conseguiu safar-se.

Ainda em Gerás do Lima, os filhos do Lima, todos rapazotes, com outros colegas, na época própria, andavam de casa em casa cantando os Reis. Recebiam em troca alguns tostões ou frutas, mas nas casas onde se guardava luto pelo falecimento de familiar, rezavam e não aceitavam nada em troca.

Homenageamos o Lima carteiro e sua prole pela dignidade com que contribuíram para o progresso da Vila de Melgaço, terra de adoção que muito enaltecera.

Rio, 25-5-1994
M- Igrejas



Na periferia da Vila de Melgaço, num dos locais mais bonitos da Vila

Vendo propriedade, composta por: Vivenda, semi-nova, e terreno anexo, de cultivo, excelente para possível plantação de Alvarinho, também mato e pinheiros, tudo com cerca de 8 mil metros quadrados.

A situação é ótima, as vistas são excepcionais e panorâmicas.

A propriedade é toda vedada e com água potável corrente, explorada em mina própria.

Contactar o proprietário, pessoalmente ou através dos telefones:

Durante o dia - Tel. 42515

A partir das 19 horas - Tel. 42536

Os dois da rede de Melgaço

COMPANHIA DE SEGUROS



FIDELIDADE S.A.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador: Anselmo Manuel Malheiro

Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO
Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

Vende-se Casa Antiga

Toda murada com grande quintal, adega e cortes, água própria, em Alvarêdo, Lugar do Souto a 1 km das Termas do Peso - Melgaço. Boas condições.

Tratar pelo telef. 8145295. Lisboa,

e mostra no local a D^a Alice, do Lugar da Fonte.

No Ano da Família Jornadas em Melgaço



Dr. Alberto Anselmo Fernandes Dias, o orador na sessão do dia 4.

O ano de 1994, é dedicado pela ONU e pela Igreja Católica à Família.

O Santo Padre, João Paulo II, tem dedicado cuidada atenção ao problema, mormente no decurso deste ano. E o Episcopado de Portugal publicou uma nota sobre o tema.

O arceprelado de Melgaço organizou as Jornadas da Família, que decorreram nos dias 2, 3, 4 e 5 deste mês de Junho. Estas Jornadas tiveram duas fases bem marcadas: a cultural e a espiritual.

Na primeira, e no Auditório do Lar da Terceira Idade, realizaram-se três conferências às 21.30 horas.

O primeiro tema - «A família como agente de desenvolvimento» - foi tra-

tado pelo casal: Eng. José Maria Costa e Dra. Cristina Parente; o segundo tema - «Comunidade familiar e cultura vocacional» - tratou-o, mons. Antonino Fernandes Dias; o Terceiro tema - «Família: crise social ou crise de comunicação» - foi analisado pelo Dr. Alberto Anselmo Fernandes Dias.

A assistência foi numerosa e participativa, enchendo por completo o Auditório.

Esta foi a parte cultural. A espiritual efectuou-se no domingo, dia 5, no Santuário da Senhora da Peneda. Feliz escolha do local para o encerramento das jornadas.

A concentração efectuou-se às 16.30 e às 17.00 horas, o magestoso e grandioso templo estava repleto de famílias, que participavam na celebração eucarística e fize-

ram a sua consagração à Santíssima Virgem.

Um coro numeroso interparoquial, dirigido pelo padre Xavier, elevou as almas e corações para o trono da Virgem Santíssima, e mons. Sebastião Ferreira, Vigário Geral da Diocese, que presidiu à concelebração eucarística, em que participaram todos os párocos do Concelho de Melgaço, cantou os louvores da Família Cristã e falou na necessidade de boas famílias para bem da sociedade, em que temos de viver.

Calcularam-se em 2.000 pessoas, as que encheram o Templo. Estas Jornadas constituíram um ponto alto do



Os fiéis no Santuário

arceprelado de Melgaço, que se afirma dinâmico e capaz de trabalhos arrojados no futuro.

Falemos da freguesia de São Paio...

Palavras de um apaixonado da formosa freguesia de São Paio, que, em nome dela, quer agradecer a todos aqueles que fazem parte do núcleo que a dirige, o esforço que têm dispensado em a modificar, embelezando-a ainda mais...

Virá o dia em que a bela freguesia de São Paio será, por si mesma, pródiga no seu agradecimento, regalando, orgulhosamente, os olhares de todos aqueles que a visitam, curiosos de a conhecer a fundo!

Por enquanto, embora comece a querer enlevar-se, sente-se ainda tímida!... O seu lado selvagem ainda não está completamente modificado... É por isso que temos que falar em seu nome, para, pelo menos, agradecer a todos aqueles que contribuem, energeticamente, sem lassidão, para o seu engrandecimento, e embelezamento, até que chegue o dia em que seja ela própria a impor-se... O dia em que, apresentando-se digna, dê que falar pela sua presença, provando, sem intermediários, que é bela... Uma das mais belas freguesias do concelho de Melgaço.

Façamos tudo o que estiver ao nosso alcance para que esse dia chegue... Para que ela se apresente digna... vaidosa, mas sem arrogância, para que todos a respeitem, e, com delicadeza e cortesia, a desejem e admirem.

Para que isso aconteça, peço, em seu nome, ao seu Povo muito querido, a sua compreensão e desejo fervente de colaborara para o seu engrandecimento. Peço também, a todos os

membros que compõem o grupo de seus dirigentes, a sua constante tenacidade no desempenho das suas funções... O seu empenho na boa concentração moral das suas responsabilidades quotidianas. Rogando-vos, Senhores Dirigentes, - e sempre em nome da nossa bela e muito querida Freguesia de São Paio - a insistência assídua junto da Câmara de Melgaço, para conseguir trazer o nosso distinto Presidente da Câmara de Melgaço, Senhor Rui Solheiro, em visita profunda, desde o ponto mais alto, ao mais baixo da Freguesia, a fim de que aquele distinto Senhor, com o seu sentido de observação, com o seu respeito e afabilidade pelas coisas belas, se dignem evidenciar a necessidade de enaltecimento tanta beleza natural! para o completo progresso do concelho de Melgaço.

Com o intuito de que tal evidência se fixe no espírito acolhedor do nosso Presidente da Câmara, teréis que levá-lo, acompanhando-o, ao mais elevado ponto geológico da Freguesia: ao lugar de Cavaleiro-Alvo que a Providência Divina tem para nos oferecer: água límpida e cristalina, que brota em abundância daquele típico lugar, dando início ao melodioso regato de onde sai a Presa do Escorrido, o qual, contornando as bouças e as frondosas florestas, vai fertilizar as terras baixas da Freguesia. Levai-o até ao cruzeiro de Cavaleiro-Alvo, local onde a precissão em honra do Glorioso São Paio, nosso Padroeiro, vai dar volta, para que constate a necessidade de ligar Cavaleiro-Alvo/Lobiô, indispensável para o progresso total do Concelho de

Melgaço, pondo em ligação as freguesias de Roussas/Fiães, dando continuação ao transeunte que, curioso de conhecer, quer seguir o seu caminho deliciando-se com a beleza selvagem da Natureza, à Fronteira de São Gregório/Melgaço...

Não deixeis passar a oportunidade de o fazer visitar o cume da Serra da Bragada, sítio maravilhoso! merecedor de uma estância de repouso pela sua serenidade e ar puro! e que, ligado com a zona de Cavaleiro-Alvo, é digno de um complexo-turístico... Com recantos de pesca e caça. Acompanhai-o, descendo através das bouças e florestas, até ao cimo do Carvalhinho, local onde acabou de ser construído o forte-tanque de reserva de água para os domicílios da Freguesia de São Paio, para que dali, o nosso Presidente da Câmara, contemple extático a beleza e profundidade do vale! o qual, encerrando os seus campos férteis até aos limites das freguesias de Prado/Paderne, chegando a confundir-se com as terras à beira do Rio Minho, nos dá a impressão que se prolonga até à nossa vizinha Galiza!...

Tanta beleza e fertilidade que a Natureza implantou em toda a Freguesia de São Paio, faz com que mereça todo o trabalho e sacrificios que lhe possamos dispensar para a compor, tornando-a mais bela e mais fértil ainda, para orgulho, engrandecimento e riqueza do concelho de Melgaço.

Manuel José Simões Durão

Decálogo da Família

Conclusões das III Jornadas de Teologia de Viana do Castelo

- «Amarás a Família de todo o coração, de toda a tua alma e com todas as tuas forças, pois dela recebes a vida e nela amadureces para o amor.

- Não invocarás razões para fugir à tua família, nem a invocarás em vão como bode expiatório, pois será ela o palco do teu esforço permanente e nela exercitarás as tuas capacidades.

- Santificarás o tempo que lhe dedicas, na entrega oblativa, na sinceridade relacional e farás pausas na tua vida para aí permanecer, pois sabes que é berço equilibrante e fonte regeneradora de felicidade.

- Dedicar-te-ás ao cultivo da relação pessoal, aprendendo a ler nos outros a moldura da tua própria identidade, pois sabes que é na relação que te estruturas e é nela que podes superar as asperezas do caminho.

- Não te esgotarás no hermético triângulo doméstico como se a tua família caminhasse sozinha pelo deserto, pois acreditas que o teu lar tem janelas para abrir ao sol dos outros e uma porta como abertura à corrente quente do teu amor para o vizinho.

- Colocarás o teu pensamento ao serviço da comunidade de vida e

reflectirás com honestidade nos projectos a empreender, pois sabes-te membro da grande cidade e comprometido na aventura recíproca da cidadania.

- Não expulsarás para longe de ti os teus filhos nem sucumbirás às dependências por que são arrastados, pois acreditas que o apoio é libertador e que um CAT (Centro de Atendimento a Toxicodependentes) te apoiará a ti.

- Não dirás mal dos outros nem dos teus nem criarás na tua cidade uma atmosfera de pânico e de rivalidade, pois acreditas na dignidade de todas as pessoas e tomas a sério os sacramentos que recebes.

- Não terás outros desejos para teus filhos que o de os educar para a liberdade e daí a tua família se converta em escola primordial de valores, pois sabes da necessidade de assumir as crises e de nelas exercitar a imaginação inventiva.

- Não te deixarás desorientar em face das questões que o deserto imporá à família nem perderás ânimo frente aos fracassos, pois a tua persistência será prova de fidelidade ao teu Deus, que vai na frente, e a tua obediência será o rosto do teu amor autêntico».

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/6/94

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa.

Certifico que no dia trinta e um de Maio de mil novecentos e noventa e quatro, de folhas 64 verso a folhas 66, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 46-C, deste Cartório, JOSÉ FERNANDO RODRIGUES DE MORAIS, casado, natural da freguesia de Paderne, deste concelho, onde reside no lugar do Barral, o qual outorga como Chefe da Repartição de Finanças de Melgaço, em Representação do ESTADO PORTUGUÊS, fez as declarações constantes da fotocópia anexa que com esta se compõe de três folhas:

Que o ESTADO PORTUGUÊS, que ele representa, é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto de «CASA DE MORADA» destinada a Posto da Guarda Fiscal, com a superfície coberta de cento e sessenta e um metros quadrados, rossios com a área de mil cento e quarenta metros quadrados e um anexo com a área de trinta e quatro metros quadrados, sito no lugar de Portelinha, freguesia de Castro Laboreiro, deste concelho, a confrontar do norte e nascente com caminho, do sul com Álvaro Alves e do poente com monte baldio, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1.335, com o valor patrimonial de treze mil quatrocentos

tos e trinta e um escudos e de igual valor atribuído.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, como se verifica por uma certidão que me apresentou e arquivo.

Que o ESTADO PORTUGUÊS, aqui representado, não dispõe de título formal para registar tal imóvel naquela Conservatória.

Que, no entanto, o Estado Português sempre esteve na detenção e fruição do imóvel em causa, durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse, assim mantida e exercida, o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do imóvel, nomeadamente, usufruindo-o e pagando as respectivas contribuições e impostos, digo, usufruindo-o.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou ao Estado Português a aquisição por USUCAPIÃO do direito de propriedade em causa.

E que este direito, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal.

Está conforme o original. Melgaço, um Junho de mil novecentos e noventa e quatro. O Notário, Lic. António Gonçalves de Sousa O Ajudante, Jorge Manuel Martins Rebelo

AUTARQUIA

Gestão socialista mete água em Paderne

Como os nossos leitores se devem recordar, em Novembro do ano passado, a menos de um mês das eleições autárquicas, a Junta de Freguesia, de Paderne, fez uma grande festa para a inauguração da sua rede de abastecimento de água à freguesia.

Passados, apenas, seis meses, verifica-se que, afinal, a festa não foi mais do que campanha eleitoral, à custa dos dinheiros públicos, porque a rede de distribuição de água não está concluída!...

A denunciar esta situação, os vereadores do P.S.D., fizeram a declaração de voto que a seguir se transcreve. Para nosso espanto, a maioria socialista, em vez de dar explicações, em vez de se justificar, preferiu, apenas, aprovar uma proposta para que fosse enviada uma fotocópia da nossa declaração de voto à Junta de Freguesia de Paderne!...

Sem comentários!...

Parece confirmar-se a ideia de que cada um de nós já nasce com uma vocação pré-definida!!

Declaração de voto

«Ofício a solicitar o fornecimento de 500 metros de tubo de 1"1/4, 300 metros de 1"1/2 e 500 metros de 1", de polietileno de alta densidade de 8 Kilos de pressão, para canalização de água para o depósito do lugar de Pomares».

Os vereadores do Partido Social Democrático votaram favoravelmente, mas fizeram a seguinte declaração de voto: Votamos favoravelmente este pedido de fornecimento de material porque pensamos que as populações em nenhum caso devem ser prejudicadas pela actuação dos seus autarcas. No entanto, julgamos que procedimentos como os que esta

junta de freguesia tem vindo a adoptar, a serem o que parecem, são no mínimo desprestigiadas em geral e para a Partido Socialista em particular. Desses procedimentos considerados por nós menos correctos temos vindo a alertar esta Câmara Municipal em sucessivas reuniões. De nada tem valido, visto esta maioria teimosamente ignorar os nossos alertas e apoiar sem condições nem fiscalização os pedidos desta junta de freguesia.

Tendo sido a referida junta eleita pelas listas do Partido Socialista e sendo o presidente desta Câmara o representante máximo deste partido no concelho, estranhámos que até à data não tenham sido tomadas nenhuma atitudes públicas que corrijam ou desmintam factos do domínio público que, em nosso entender, poderão vir a pôr em causa, senão o bom nome, pelo menos a clareza e a rectidão da actuação do conjunto dos órgãos desta Câmara Municipal.

Porque não queremos ser envolvidos ou julgados como coniventes com mais um acto como o que a seguir mencionamos e que repetimos: é do domínio público, fazemos esta declaração de voto e repudiámo-la veementemente.

No passado mês de Novembro, véspera de eleições autárquicas, a Junta de Freguesia de Paderne fez uma festa para inaugurar a rede de água pública da freguesia que, com pompa e circunstância anunciou ter finalizado. É do domínio público que o Sr. Presidente da Câmara esteve presente e aproveitou o facto para discursar no sentido do relançamento da sua candidatura. Nessa festa teriam sido gastos cerca de 400 contos, mais concretamente 397.320\$00.

Perguntamos: 1º Se a rede estava finalizada e foi inaugurada, porquê este pedido substancial de material, 6 meses após?

2º Os 400 contos não seriam mais úteis empregues na compra deste material necessário? Ou por causa da política eleioeira praticada pelo P.S. no concelho, têm que todos os municípios pagar o que consideramos ser a promoção, a expensas públicas, de alguns autarcas?

3º Qual a real ligação do Sr. Presidente da Câmara com estes factos?

Concorda com eles? Incentiva-os? Se não concorda nem os incentiva, porque aceitou participar e tirar proveito deles sabendo que o acto era uma farsa?

5º Porque se não demarca publicamente deles e não tem em atenção os alertas que têm sido feitos pelos vereadores da oposição?

Uma política séria, clara e justa, não se faz com palavras, pratica-se com actos.

Os Vereadores do P.S.D.

Democracia Cultural

Instado, em reunião pública, a revelar o programa das festas da Cultura, sua Excia. o Sr. Vereador Responsável pelo Pelouro da Cultura não o fez e afirmou «que não iria gastar mais conversa com tal assunto».

Bem haja! Antes acção do que conversa!

Mas... e o plano? Não será tempo de começar a pensar na sua elaboração?

Não é para isso que está na Câmara, a tempo inteiro, a ganhar mais do dobro do que ganharia se estivesse a exercer a sua profissão?

Os vereadores do P.S.D.

Assim não, Sr. Presidente!

Em princípios de Out. 93, a Corporação Fabriqueira da Vila de Melgaço dirigiu-se pessoalmente ao Senhor Presidente da Câmara a manifestar o seu descontentamento por ter licenciado a Esplanada no Largo da Igreja Matriz e pediu-lhe que caçasse essa licença pois que o local não era próprio para aquela actividade que, como era evidente, prejudicava os actos de culto e os funerais, casamentos, baptizados, etc.

O Sr. Presidente, depois de ouvir estas razões da boca do Presidente da Corporação, Rev.º Sr. P.º Justino, disse que tivera dúvidas ao conceder a licença por 1 mês, mas como não tinha havido reacção, que lhe renovara por mais 2 meses. Para lhe facilitar a resolução do problema, pediu agora à Corporação que lhe enviasse, a reclamação por escrito, o que foi satisfeito pouco depois.

Em resultado desta diligência, o licenciado retirou as mesas e cadeiras, mas deixou lá, a marcar a área ocupada pela Esplanada, uns grandes vasos de betão que ainda lá continuam e nunca o Sr. Presidente se dignou ver se tudo fora retirado.

E agora, para nossa maior surpresa, passa a licença para a mesma Esplanada e para o mesmo local quando tudo levava a crer que não mais faria tal.

É um comportamento que o coloca muito mal pois corresponde a dar o dito por não dito.

O Sr. Presidente agora já não teve a dúvida que referiu à Corporação para passar a licença?

Nós lembramos-lhe que aquele espaço é o Largo da Igreja Matriz, que corresponde praticamente ao seu adro que todas as igrejas e capelas têm, e que não é a mesma coisa Sr. Presidente, «Largo do Município» ou «Praça da República», onde a Igreja nada in-

terfere.

O Sr. Presidente com esta sua atitude criou um problema que nunca se deu no nosso concelho mesmo com presidentes considerados laicos.

Esperamos que reconsidere e desaloje urgentemente a Esplanada daquele local que estava ali, como V. Exa. já pode verificar no funeral do Sr. Henrique Cerdeira, que Deus haja, pois esteve também presente.

Este escrito serve também a Corporação Fabriqueira por a julgarem alheada do problema.

Custa escrever isto mas a dignidade ofendida exige-o.

Aguardamos que o Sr. Presidente da Câmara resolva o problema com urgência, para não termos de voltar ao assunto.

Manuel José Rodrigues
(Membro da Comissão Fabriqueira)

Comer bem para aprender melhor

As cantinas escolares em socorro da educação

«Não tem piada ir à escola quando faz muito calor. É preciso caminhar muito para ir almoçar a casa e, de qualquer maneira, não há lá nada para comer. E com fome é difícil seguir as aulas.» — diz a pequena Léocadie Ganah, de 9 anos, aluna do último ano da primária, em Divo, a 203 Km de Abidjan, capital da Costa do Marfim.

A UNESCO depois de ter chegado à conclusão, a partir de numerosos inquéritos no Terceiro Mundo, de que era inútil ensinar crianças com a barriga vazia associou-se ao Programa Alimentar Mundial (PAM) e lançou um programa de ajuda alimentar.

A fim de conhecer as verdadeiras necessidades alimentares, a Unesco decidiu levar a efeito um levantamento das zonas rurais onde essas necessidades eram maiores.

Na Costa do Marfim, onde a situação é particularmente grave, a primeira fase deste Programa arrancou em 1989, por um período de quatro anos, e representou um gasto de mais de 26 milhões de dólares.

Desde a independência deste País começaram a surgir cantinas nas escolas sem existir uma política real de educação. Com a implementação deste programa, e a partir da constatação de que as escolas com cantinas (cerca de 300) eram as mais frequentadas e o grau de sucesso maior, estimulou-se a criação de outras mais.

Assim, o Ministério da Educação da Costa do Marfim, com o apoio financeiro do PAM, criou, nesta primeira fase, mais 1800 cantinas escolares e espera atingir no ano 2000 uma taxa de escolarização de 90%.

Os bens alimentares fornecidos pelo PAM (arroz, carne, peixe e leite) são complementados por produtos locais, nomeadamente legumes e frutas. A verdadeira dificuldade reside na formação de pessoas para os ajudar a planificar os Stocks, pois alguns alimentos têm sido desviados.

O alho ganha estatuto de medicamento

As qualidades terapêuticas atribuídas ao alho pelas medicinas tradicionais estão a ser reconhecidas ao mais alto nível científico, sendo objecto de debates internacionais, com a participação de grandes sumidades médicas, tal como o Simpósio Internacional de Terapia do Alho, que reuniu, na Universidade Livre de Berlim, 250 cientistas de mais de vinte países.

Segundo o prof. Heinz Schilcher, daquela universidade, foi possível confirmar que a terapia do alho não tem apenas um efeito tonificante, provocando uma melhoria geral do bem-estar das pessoas, mas é sobretudo eficaz no tratamento de factores de risco de arterioesclerose.

Um dos testes clínicos mais importantes, cujos resultados foram apresentados no Simpósio, teve

a participação de 250 doentes e de 30 clínicas, tendo demonstrado que, após um tratamento de 16 semanas, à base de preparações de alho em pó, os valores de colesterol foram reduzidos, em média, 12% e os de triglicémia em cerca de 17%.

Segundo o prof. Siegers, da Universidade de Lubeck, os resultados ultimamente alcançados só foram possíveis com a aplicação de métodos modernos de análise e produção, de que resultaram preparações de qualidade constante, com controlo do teor de enxofre dos constituintes activos do alho.

O prof. Schilcher, no final do Simpósio, sublinhou que o número de cientistas que estão a dedicar-se à pesquisa nesta área é cada vez maior, pelo que é igualmente crescente o número de publicações disponíveis sobre a matéria.

Provérbios

- Quem tem telhados de vidro, não atira pedras ao vizinho
- Quem tudo quer, tudo perde
- Quem semeia ventos, colhe tempestades
- Quem vê caras, não vê corações
- Querer, é poder
- Ri melhor, quem ri por último
- Roma e Pavia, não se fizeram num dia
- Se queres conhecer o vilão, põe-lhe uma vara na mão
- Se queres ser bom juiz, ouve o que cada um diz
- Tal pai, tal filho
- Tempo de guerra, mentir como terra
- Tempo é dinheiro

Os pseudo Amigos de Portugal ou a História que os Portugueses não devem esquecer

No passado Mês de Abril completou-se mais um aniversário, daquela horrível Batalha de La Lys - 9 de Abril de 1918 na 1ª Grande Guerra, e que apesar dos portugueses se cobrirem de Glória em campos da Flandres, apenas foram carne de canhão a serviço dos ingleses.

Milhares de portugueses, foram imolados nesse dia naquele Açougue, vítima da subserviência do governo de então de Afonso Costa, que sem necessidade, impatrioticamente nos levou à guerra. (Ler o livro de Franco Noqueira-Salazar) - Não vou entrar em detalhes sobre a heroica resistência dos nossos naquela manhã nevoenta de 9 de Abril. Quero apenas censurar a felonía de n/ aliados e amigos de Peniche, filhos da conspícua, fleumática e pérfida Albion.

Aconteceu pois que, numa linha de Frente, em que eles guardavam o n/flanco esquerdo e os franceses o direito, ambos recuaram, ante a violenta ofensiva alemã para outras linhas à retaguarda, sem avisarem o comando português, que só tomou conhecimento, quando à tarde os nossos se viram cercados, aguentando o ariete alemão, numa desesperada e heroica resistência, onde as munições já escasseavam e os mortos e feridos eram às centenas. E eles, os n/ pseudo amigos descansavam na retaguarda, e mui fleumaticamente se refrescavam, cervejando e degustando o seu Scotch. Há quem diga, que esse facto provocou a ira do nosso comandante do C.E.P. general Gomes da Costa que teria ido ao Quartel General Inglês onde teve uma acalorada discussão c/seu comandante e até pugilato, pois Gomes da Costa além de ser valoroso, possuía um respeitável físico para isso.

Essa foi a segunda pulhice que eles nos fizeram depois do humilhante Ultimatum que nos impuseram em 1890. Em 1960 negaram-se a deixar que n/ aviões se abastecessem num aerodromo que eles tinham em Adem para socorrermos a n/ Goa que fora atacada pelo bandoleiro Nehru. Por causa da Rodésia postaram-se c/a sua esquadra, à entrada do canal de Moçambi-

que num bloqueio que não se justificava em hipótese alguma, nos anos 70. Por causa deles Napoleão invadiu-nos em 1808, 1809 e 1810 por sermos leais e nos negarmos a fechar-lhes nos portos. Como estavam em guerra com os franceses, vieram então ajudar-nos na 3ª invasão, mas foram ainda os nossos soldados do 13 de Vila Real que decidiram a batalha no Buçaco. Como se encontravam bem em terra lusitana, com o general Beresford a governar-nos com uma permanência que se prolongava em demasiado o povo começou a insurgir-se, dando lugar a tumultos que eles reprimiram c/ violência no campo de Santana em Lisboa e que hoje se chama Campo dos Martires da Pátria. E para não me alongar muito, quero apenas acrescentar que em 1938 Chamberlain, seu primeiro ministro, ofereceu em Munique a Hitler para o aplacar as n/ Províncias Ultramarinas ao que ele respondeu, que só queria o que pertencia à Alemanha que era o Sudoeste Africano Alemão, os Camarões e a Namíbia.

Se ainda depois disto, existem pessoas em Portugal que acreditam em amigos entre Nações, ou aqueles que durante a guerrinha, que sustentávamos em África e que diziam que Portugal não tinha amigos, porque teimávamos em nos manter lá. Ora isso era espalhado pela quinta coluna da Internacional Socialista e comunistas a serviço dessas nações, para as quais Portugal era um obstáculo, aos seus interesses de domínio económico e político. E por hoje é só, porque haveria ainda muito a dizer, é apenas um «lembrete» aos ilusos e ingénuos que ainda possam acreditar na amizade entre nações, que seria boa se fosse sincera, mas que infelizmente o interesse fala mais alto, entre os Alinhados do Diabo. ¹

Nota: ¹ Frase de Churchill no Parlamento em 1941, quando interpelado por se aliar à Rússia Comunista, e ele respondeu: Que pela defesa do Reino Unido se aliaria até com o Diabo.

Zé do Rio Trancoso

Recordando... Meditando Monumentos de Portugal

Tem Portugal grandes e belos monumentos, padrões da sua antiga grandeza, que marcam as épocas mais célebres da sua história gloriosa.

Alguns destes monumentos, como Batalha, o Convento de Cristo, em Tomar, os Jerónimos, em Lisboa, Mafra com o seu Convento, a Torre de Belém são conhecidos pela história e por muitos portugueses já os terem visitado.

Há, porém, outros interessantíssimos que se relacionam com factos muito empolgantes da nossa história e que muitos portugueses não conhecem.

O Castelo de Guimarães tem uma história rica em acontecimentos importantes através de séculos.

Tudo começou em princípios do século X.

Ao ficar viúva de D. Hermenegildo Gonçalves Mendes, Conde de Tuy e do Porto, D. Muma, possuidora de avultados bens, resolveu mandar construir um duplo Mosteiro. Era essa construção dedicada e destinada a albergar os Frades de S. Bento, sufragando assim a alma de seu defunto esposo.

À sombra do Convento vieram em breve, aninhar-se habitantes da próxima aldeia de Vimarões, constituindo, a pouco e pouco, o burgo que hoje é a cidade de Guimarães.

Bem que nessa época a província de Entre-Douro-e-Minho estivesse praticamente desafrentada de mouros, não o estava das suas terríveis correrias e, para protecção do Mosteiro e do burgo, teve D. Muma de mandar construir um castelo que lhes servisse de defesa e onde, em caso de necessidade, os monges aldeões se pudessem refugiar. Teve o Mosteiro a invocação de S. Mamede. No fim do século seguinte, estabeleceram nele a sua corte, o Conde D. Henrique de Borgonha e sua mulher D. Tereza e foi aí que, a 25 de Julho de 1109, nasceu D. Afonso Henrique, o ilustre fundador da Monarquia Portuguesa.

É, portanto, ao Castelo de S. Mamede que cabe a honra de ter sido o berço da independência de Portugal.

Nos paços que o Conde D. Henrique mandou construir no castelo, ficou depois da sua morte, a corte de D. Tereza e, em seguida, a de

seu filho, D. Afonso I, até este transferir para Coimbra a capital do reino. Foi no decurso deste período que o castelo de Guimarães foi palco de importantes acontecimentos.

Viu cenas de discórdia entre o Conde de Trava e os homens ricos de Portugal: a discórdia entre a Regente D. Tereza e o seu filho, e a guerra que veio açoutar-lhe as muralhas e que terminou com a expulsão de D. Tereza.

Em 1127 D. Afonso VII de Castela e Leão põe ao castelo apertado cerco para obrigar seu primo D. Afonso Henriques a reconhecê-lo por suserano, ou a prestar-lhe vassalagem. Este assédio ficou célebre pelo acto de dedicação de Egas Miniz, aio de D. Afonso Henriques, que para salvar o amo do perigo em que estava de cair nas mãos dos castelhanos, convenceu D. Afonso VII a levantar o cerco e voltar para Castela, prometendo-lhe vassalagem de D. Afonso Henriques.

Quando este, livre de perigo, não quis cumprir a palavra dada, Egas Moniz julgou-se, em honra, obrigado a apresentar-se ao Rei de Castela, com uma corda ao pescoço e acompanhado de sua mulher e filhos, para assim resgatar a sua promessa.

Em 1323 viu o castelo funestas discórdias entre o desvairado D. Afonso, herdeiro do trono, e seu Pai D. Diniz.

Grande foi a indignação do Infante, que já se tinha assenhoriado de Santarém, Leiria, Coimbra e Porto quando Mem Rodrigues de Vasconcelos, o intrépido Alcaide de Guimarães, lhe negou a entrada no castelo, dizendo: «Recebi o castelo e a vila das mãos do meu soberano a quem fiz vassalagem e, só a ele ou por sua ordem, o entregarei».

Se bem o disse melhor o fez, porque o Infante bem procurou apoderar-se da fortaleza, mas teve que levantar o cerco e ir ao encontro das hostes de seu pai que tinha reavido Coimbra. Foram ainda os rogos e as lágrimas da Rainha Santa Isabel que puseram fim a esta luta desumana e tão pouco natural. Quarenta e seis anos mais tarde mais uma vez o castelo testemunhou um facto histórico.

Henrique de Trastámara que cingira a coroa de Castela, com o nome de Henrique II, sitiou o castelo, porque fazia guerra a D. Fernando I, rei de Portugal, que lhe disputava o trono.

Foi o bravo Gonçalo Pais de Méria quem o defendeu com denodo e sucesso.

Em 1385 depois de ser aclamado Rei de Portugal, D. João I, Mestre de Avis, tratou de retirar os castelos e as terras do reino da autoridade de D. Beatriz e do Rei de Castela.

Saiu, pois, do Porto, à frente de 300 cavaleiros, em direcção a Guimarães e entrou na vila que se lhe rendeu. Não teve D. João igual fortuna com o castelo, cujo Alcaide Ayres Gomes da Silva, apesar dos seus 80 anos, sentiu-se forte dentro das muralhas defendidas por 800 homens.

O patriotismo dos vimaranenses que acorreram em auxílio do seu Rei, permitiu a este assenhorear-se do castelo, depois de muitos actos de fraqueza perpetrados por ambas as partes.

Dá em diante ao velhinho Castelo nada de monta aconteceu e reina a paz e o sossego entre as suas fortes muralhas.

Apenas de quando em vez tem sido palco de algumas cerimónias comemorativas ou festas ocasionais.

É a única fortaleza do século X que existe em Portugal e em relativo bom estado de conservação. Levanta-se sobre uma colina de granito pouco elevada no meio de espessa e magnífica verdura que torna a posição extremamente pitoresca.

Compõe-se de sete torres quadrangulares unidas por altas muralhas ameidadas, sendo a torre de menagem mais elevada que as outras.

Todo o castelo foi construído em grossas pedras de granito.

A ponte levadiça já não existe, nem a distribuição dos pavimentos, mas que importa se é ainda um monumento imponente, vestido de heras o que lhe dá imensa beleza e ameniza a dureza das suas pedras?

M.S.
Outubro de 1993

Pensa e Age

CENAS DO COTIDIANO FAMILIAR
Evite «fabricar problemas»

Há sofrimentos inevitáveis, que acontecem contra a nossa vontade: acidentes, doenças, perda de pessoas queridas, desemprego, etc. Há que reunir forças, fé e coragem para atravessar os períodos ruins e os momentos mais críticos dessas fases. A compreensão e o apoio de gente amiga e de outras que passaram por situações semelhantes de sofrimento pode nos ajudar a encontrar a luz no fim do Túnel.

Por outro lado, é muito frequente

a pessoas «fabricar problemas», tornando insuportável a própria vida e a dos que lhe estão próximos. Parece que só enxerga o lado negativo de tudo e de todos, «fazendo tempestade em copo d'água». Esta atitude desgasta a vida e convida a infelicidade a se instalar cronicamente.

Maria Tereza Madonado

Pode-se enganar a vida muito tempo, mas ela acaba sempre por fazer de nós aquilo para que somos feitos

A. Malraux

Os homens dificilmente esquecem as ofensas, mas facilmente esquecem os benefícios

Cristina da Suécia

O silêncio estéril é quando o irmão se recolhe sobre si mesmo para fugir da comunicação com o próximo, comunicação que nem sempre é agradável. Este é o silêncio dos mortos. I. Larrañaga

Aqueles que amamos nunca morrem; apenas partem antes de nós.

A. Nervo

Leia e anuncie no jornal

"A Voz de Melgaço"

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

O primo Nelson Garcia, de Queluz (que faz tempo me deve umas letrinhas), falou-me dum sobrinho seu que vive aqui no Rio de Janeiro. O nome é imponente e só por isso merecia ser procurado: Nuno Alvares Pereira.

Fiquei aguardando maiores detalhes que só agora chegaram através do Sr. Padre Júlio que, por sua vez, recebeu-os do Luís, irmão do Nelson que vive em Santarém.

Para a nossa parentela que não se liga em genealogia vou tentar dar uma ideia da linhagem. O Nelson e o Luís são filhos de Roberto Ivens Igrejas Garcia que era filho de Maria Josena Igrejas e Luís Augusto Garcia.

A Maria Josena era minha tia, irmã de meu pai e dos outros filhos do Félix Igrejas e Conceição Costa. A esposa do Roberto Ivens (de que não me deram o nome) já tinha filhos do primeiro casamento e de um desses filhos, o José Edmundo Pereira, nasceu o Nuno Alvares e outros irmãos.

Ora, o Nuno é sobrinho do Luís e do Nelson sem ser Garcia e nada ter a ver com os Igrejas. Complicado, não? Ninguém deve ter entendido nada, mas não faz mal.

Essas famílias descendentes de melgacenses e de madeirenses (Funchal), vieram de Humpata, distrito de Uila, Angola, uns para Portugal e outros para o Brasil.

Não tendo eu parentesco com este pessoal, pressinto, entretanto, que serão novos e bons amigos no já extenso rol. De posse do endereço que o Sr. Padre Júlio me enviou, cuidei de contactar o Nuno, o que consegui por telefone.

Na primeira tentativa atendeu-me um dos filhos que ficou meio confuso com a minha inquirição. Dias depois consegui falar com o próprio Dr. Nuno Alvares Pereira, advogado da área civil com escritório na Avenida Nilo Peçanha, 115, sala 402, centro do Rio, e escritório na Universidade Estadual (UERJ) onde presta serviços de sua especialidade. Casado com Marlene Mendes Pereira tem os filhos Marcelo e Nuno Miguel. Muito atencioso o Dr. Nuno dispensou-me toda a atenção aturando a minha bisbilhotice. Convidou-me para o visitar no escritório e

almoçarmos juntos para continuar o papo. Gostou de saber dos tios Nelson e Luís a quem manda muitos abraços.

* * *

Nelson e Luís, se as dicas de vossa família não estão corretas a culpa é de vocês que não deram maiores detalhes. Tendes obrigação de corrigir. Luís, o Nelson numa de suas missivas dizia-me que possuía fotografias do avô e do bisavô. Se esses ancestrais são por parte do pai, o avô será o Luís Garcia e o bisavô o Félix Igrejas, meu avô? Fiquei curioso! Será que dá para deslindar?

* * *

Quem deve ficar assanhada com a remexida que dei nos Igrejas e Garcias é a Maria José, ela também se pela por estas coisas de família. O pai dela, Artur Garcia (o Pianho) era irmão do Roberto Ivens. Maria José; diz alguma coisa.

* * *

A actual geração que nada sabe e não lhe deve interessar muito quem os antecedeu, lendo a minha lengalenga pelo menos passa a saber que existiam aquelas pessoas.

* * *

O Ventura enviou-me fotos e matéria jornalística sobre o achado arqueológico de Penso: ruínas dum Castro pré-romano que existiu naquela localidade.

Esse património arquitetónico foi descoberto ao fazerem a terraplanagem para abertura da nova estrada.

Acredito que a Municipalidade e o Instituto Português de Património Arqueológico e Arquitetónico vão assumir esse achado, transformando-o, depois das devidas pesquisas que porão a descoberto todo o conjunto, em atracção turística-cultural.

Ainda que a estrada tenha de ser desviada, acho que o valor arqueológico o justificará.

O assunto já foi referido muito

sumariamente no nosso jornal mas deveria ser esmiuçado e transformado em grande reportagem. Aqui fica a sugestão ao ilustre correspondente de Penso.

* * *

Na última carta que recebi de França, o Adolfo, meu sobrinho transmitia-me o abraço do Mi da Sergia. Agradeço e retribuo a este grande parceiro, bom amigo do tempo que eu era acessor do Vasco, na Central.

Em tardes de pasmaceira, nessa época, o Mi cantava canções folclóricas que aprendera em outras terras do nosso Portugal, que calcorreara como ajudante dum engenheiro topógrafo. E mais, cantava também modinhas brasileiras que escutava no rádio não sei de quem. Vai ver: foi a partir daí que no subconsciente me surgiu a ideia de vir para o Brasil... O Mi tinha bom ouvido e cantava bem!

Por falar em cantar: quem o fazia muitíssimo bem com possante voz de barítono, era o Augusto Caçolas, mas está é uma história para outro dia.

Ao grande amigo Mi e a todos os conterrâneos que vivem por aquelas bandas, o meu fraternal abraço.

* * *

O Fernando Alves está fulo da vida. O banco de que ele é director de câmbio, Banco Dimensão S.A., quer instalar na Ilha da Madeira uma Empresa Off-Shore e não está conseguindo por absoluta falta de informações. O Consulado Português aqui no Rio de Janeiro não tem quem dê explicações a respeito e da Ilha da Madeira também ninguém deu resposta às consultas feitas.

Será que por lá não estão precisando de capital?

A ideia era transferir vultosos recursos para o Banco de lá através da Dimensão Participações, e movimentar depois através da Off-Shore que se denominaria Madeira Investimentos ou coisas parecidas.

Rio, 25/5/94
M. Igrejas

Para uma boa acção camarária Alguns exemplos e avisos

No concelho de Leiria, a Câmara Municipal deu a prioridade ao saneamento em todo o concelho. O trabalho prolongar-se-á por cinco anos, e o trabalho a realizar para o efeito custará cerca de sete mil contos.

Reuniões camarárias

Na Câmara Municipal de Cascais, as reuniões efectuem-se quinzenalmente. Iniciam-se às 15 horas e, após as 17.30 horas, o público, num limite máximo de 20 munícipes, pode intervir durante um período de duas horas.

Nossa Senhora da Orada Melgaço

Nossa Senhora da Orada
Nestes dias assinalados e festivos
Em que Sois mais louvada,
A Vila está em plena Festa,
Porque dela Sois a Padroeira!

No Vosso Andor Altaneira,
Adornada de belas flores
Dentre rosas de multicores,
Vem saudar-te efusivamente,
Grande multidão de gente!

Foguetes ecoam no ar
Anunciando a festividade
Com maior esplendor,
Feita com generosidade
E também com amor.

Da Sua Capela à Igreja Matriz
Sai em procissão de velas
Nossa Senhora da Orada,
Seguindo-se Aquela directriz
Com fervor e veneração!

Levada pelos Bombeiros
De que É Salutar Madrinha,
A Senhora Segue esplendorosa,
Radiosa e Excelsa Rainha
Deste povo português.

Importantes exéquias religiosas
São solenizadas
De grande valor espiritual,
Participadas com fervor
Para louvar a Padroeira.

Em Majestosa procissão sai à rua,
Percorrendo diversas artérias
Em espírito de fé e ardor,
Comprovando Sua religiosidade
A Mãe e Medianeira de tod'a a gente!

Cânticos de júbilo e alegria
Se vão cantando no percurso,



Acompanhada a Senhora p'la
[Escola de Música
Dos Bombeiros de Melgaço
Fazendo Guarda de Honra à Sua
[Venerável Madrinha!

Com muita devoção
A gente acompanha a procissão,
Pedindo à Divina Mãe
A Sua especial protecção,
Para nova caminhada percorrer!

Concertos de música
E lindo Arraial Minhoto
Abrilhamaram a Festa,
Terminando em beleza
Graciosa Festa sem igual!

Maria da Graça L. Cruz

Carta de um filho

Sinto muito, meu pai, que este diálogo seja o último

Sinto muito meu pai, que este diálogo seja o último que tenha consigo. Sinto muito... sabe pai... está ainda a tempo de saber a verdade que nunca soube. Vou ser breve e claro. A «droga» matou-me, pai.

Travei conhecimento com a minha assassina aos quinze anos de idade. É horrível, não é pai? Sabes como começámos nisso? Através de um senhor elegantemente vestido, que nos apresentou à nossa futura assassina: a «droga». Eu tentei, tentei mesmo recusar, mas o cidadão mexeu com o meu brío, dizendo que eu não era homem.

Ingressel no mundo da «droga».

No começo foram as tontu-

ras; depois fantásticos sonhos; a seguir a escuridão. Não fazia nada sem que a «droga» estivesse presente. Depois foi a falta de ar, medo, as alucinações, logo após o pico da euforia.

Eu sentia-me mais gente que os outros, e a «droga», minha inesquecível, sorria, Sabe, pai, nós começando com a «droga» achamos tudo ridículo e engraçado. Até mesmo Deus eu achava ridículo. Hoje, neste hospital, eu reconheço que Deus é o ser mais importante do mundo. Pai, o senhor não pode acreditar, mas a vida de tóxico é terrível. A gente sente-se dilacerado por dentro. É tão horrível, que todo o mundo deve saber que não deve entrar nessa. Já não posso dar três passos, sem me cansar. Os médicos dizem

que vou ficar bom, curado, mas quando saem do meu quarto balançam a cabeça. Pai, eu só tenho dezanove anos e sei que não tenho a menor chance de viver. É muito tarde para mim. Pai, tenho um último pedido a fazer-lhe. Diga a todos os jovens que o senhor conhece em cada porta da Escola, na faculdade, nas fábricas, nos cafés ou em qualquer outro lugar, que há sempre um homem elegantemente vestido e bem falante, que irá mostrar-lhe a futura assassina, a destruidora das suas vidas, a «droga», que os levará à loucura e à morte, como a mim. Perdoe-me por fazê-lo sofrer, pelas minhas loucuras.

(in Centurião/Dez. 93)
Seu filho: A.R.



SOLIZENDE
Soc. de Construções, Lda.

CONSTRUÇÃO E VENDA

Vila Praia de Âncora **A 200 METROS DO MAR**

Apartamentos com

- Garagem
- Antena Parabólica
- Parque Infantil
- Gás Canalizado
- Aquecimento Central
- Vistas para o mar

Escritório:
Rua 5 de Outubro, 306
Tel/Fax (058) 951655
4915 - VILA PRAIA
DE ÂNCORA